



INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA

ESCOLA SUPERIOR DE DANÇA

**Dançar em Português: A interdisciplinaridade entre as disciplinas  
Expressão Criativa e Português na Escola de Dança Ana Luísa  
Mendonça no ano letivo de 2013/2014**

Cláudia Eiras da Silva

Professora Orientadora: Ana Silva Marques

Relatório Final de Estágio apresentado à Escola Superior de Dança, com vista à obtenção do grau de  
Mestre em Ensino de Dança

Setembro de 2014



INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA

ESCOLA SUPERIOR DE DANÇA

**Dançar em Português: A interdisciplinaridade entre as disciplinas  
Expressão Criativa e Português na Escola de Dança Ana Luísa  
Mendonça no ano letivo de 2013/2014**

Cláudia Eiras da Silva

Professora Orientadora: Ana Silva Marques

Relatório Final de Estágio apresentado à Escola Superior de Dança, com vista à obtenção do grau de  
Mestre em Ensino de Dança

Setembro de 2014

## AGRADECIMENTOS

---

A apresentação deste relatório encerra, para já, um período fundamental da minha aprendizagem enquanto aluna e professora.

Deixo aqui o meu sincero agradecimento,

À minha professora e orientadora Ana Silva Marques pela sua dedicação, sabedoria e carinho.

À professora cooperante Mafalda Deville, pela amizade, paciência e ação interventiva, que em mim depositou confiança, encarregando-me das suas turmas de lecionação.

À professora Ana Luísa Mendonça por todo o apoio e amizade, por receber-me na sua escola de dança para realização do meu estágio.

A todos os meus colegas de mestrado, em especial aos meus colegas de estágio que estiveram perto de mim, Ana Mendonça, Sofia Pontes e Mário Gonçalves, pela dedicação e partilha.

Ao António, meu namorado, que tem acompanhado todas as minhas aventuras e estes dois anos letivos em correrias.

Por fim deixo um agradecimento muito especial à minha família, encorajaram-me para este estudo sem duvidarem das minhas capacidades, acreditando no melhor para mim para eu oferecer o melhor, relativamente à aprendizagem e valores, aos outros.

## RESUMO

---

Elaborado no âmbito do Curso de Mestrado em Ensino de Dança, da Escola Superior de Dança, do Instituto Politécnico de Lisboa, este relatório final de estágio surge como conclusão deste ciclo de Estudos e foi desenvolvido no decorrer do ano letivo de 2013/2014.

A prática pedagógica de ensino especializado desenvolvida, em reflexo neste documento, concretizou-se na Escola de Dança Ana Luísa Mendonça (EDDALM) no contexto da disciplina Expressão Criativa com a participação de 28 alunos integrados no 2º Ciclo do Ensino Básico em duas turmas distintas do regime do Ensino Artístico Especializado de Dança.

Como objetivo principal deste estágio pretendeu-se estabelecer a articulação entre áreas curriculares distintas, quer ao nível do Ensino Artístico Especializado de Dança quer ao nível do Ensino Básico, procurando-se o desenvolvimento das competências artísticas, pedagógicas, didáticas e metodológicas eficazes no processo ensino-aprendizagem do Ensino da Dança. Desta forma, procurou-se desenvolver a disciplina de Expressão Criativa estabelecendo-se uma interdisciplinaridade com a área disciplinar de Português, do 2º Ciclo do Ensino Básico, incidindo-se numa obra de literatura sugerida pelas metas curriculares do Ministério da Educação.

Considera-se que este trabalho promoveu e evidenciou a possível aprendizagem interdisciplinar educativa, entre as áreas de formação vocacional em dança e disciplinas de formação geral, em que a promoção da criatividade e expressividade foi uma constante a par do desenvolvimento do domínio cognitivo, psicomotor e social dos alunos envolvidos. Este trabalho foi desenvolvido de acordo com os paradigmas da investigação-ação, foi suportado por métodos qualitativos em busca de uma avaliação e reflexão, foram sendo desenvolvidos tendo em consideração as modalidades previstas no Regulamento de estágio, tais como: observação estruturada, participação acompanhada, lecionação supervisionada e colaboração em outras atividades pedagógicas desenvolvidas na escola cooperante. Como suporte metodológico foram utilizados diversos instrumentos de recolha de dados (diários de bordo, tabelas/grelhas de observação, relatórios de reflexão e avaliação da prática pedagógica e questionário) que foram permitindo o desenvolvimento e operacionalização do plano de ação previsto.

**Palavras-chave:** Expressão Criativa, Interdisciplinaridade, Português.

## ABSTRACT

---

Elaborated within the Masters in Teaching dance course, from Escola Superior de Dança – Instituto Politécnico de Lisboa, this final essay is the conclusion of a pedagogical practice and closures this cycle. It was developed during the school year of 2013/2014.

The pedagogical practice in this document was implemented at Escola de Dança Ana Luísa Mendonça (EDDALM), in Creative Dance, with 28 students of second year of Elementary School in specialized studies in Dance.

The primer goal of this practice was to establish the connection between the school dance and regular (academic) curriculum: Portuguese and Creative Dance. Along with the programs suggested by the Portuguese Ministry of Education, a book piece was studied in order to produce a dance piece.

It is believed this work promoted the possibility of learning linking different areas, including arts and academic subjects, in order to increase creativity and expressivity, along with the students social, cognitive and motor development.

This essay was developed within the paradigms of action research and is supported by qualitative methods in search of evaluation; according to the procedures laid down in statute stage such as: structured observation, accompanied participation, supervised teaching and collaboration in other activities with the school where this study was developed. As methodological support, various instruments were used to collect data (logbook, observation grids, reflection/evaluation reports and questionnaires) that allowed the development and achievements of the action planned.

**Keywords:** Creative Dance; Interdisciplinarity; Portuguese.

## LISTA DE QUADROS

---

<b>Quadro nº 1 - Graus e turmas - OAZ e SJM - Regime Livre.....</b>	<b>5</b>
<b>Quadro nº 2 - Ano de ensino, turmas e disciplinas - Ensino Artístico Especializado de Dança.....</b>	<b>6</b>
<b>Quadro nº 3 - Turmas e Escolas.....</b>	<b>14</b>
<b>Quadro nº 4 - Metas Curriculares de Português - Domínio de Referência e Objetivos.....</b>	<b>16</b>
<b>Quadro nº 5 - Lista de Obras e Textos Para a Educação Literária - 5º ano do Ensino Básico.....</b>	<b>17</b>
<b>Quadro nº 6 - Tabela de Expressão Criativa - Qualidades de movimento e sensações - 2º ciclo - 1º ano do Ensino Artístico Especializado de Dança - EDDALM.....</b>	<b>18</b>
<b>Quadro nº 7 - Identificação das <i>Flores</i> e <i>Qualidades de Movimento</i>.....</b>	<b>21</b>
<b>Quadro nº 8 - Grelha de observação relacionada com os aspetos essenciais da estrutura do sujeito e conteúdos programáticos de uma das aulas observadas.....</b>	<b>25</b>
<b>Quadro nº 9 - Planificação das Atividades.....</b>	<b>28</b>

## LISTA DE GRÁFICOS

---

<b>Gráfico nº 1 - Na escola estudaste ou tiveste a oportunidade de conhecer a obra “O Rapaz de Bronze” de Sophia de Mello Breyner? .....</b>	<b>32</b>
<b>Gráfico nº 2 - 2. Em que situação? .....</b>	<b>32</b>
<b>Gráfico nº 3. Consideras a obra interessante? .....</b>	<b>33</b>
<b>Gráfico nº 4. Pelas tuas palavras e de forma sintética diz o que retiveste da leitura deste livro. ....</b>	<b>35</b>
<b>Gráfico nº 5. Por quantos capítulos é constituído o livro? .....</b>	<b>36</b>
<b>Gráfico nº 6. Qual o capítulo ou capítulos de que gostaste mais? .....</b>	<b>36</b>
<b>Gráfico nº 7. Consideras este livro do teu agrado? .....</b>	<b>38</b>
<b>Gráfico nº 7.1 Porquê? .....</b>	<b>39</b>
<b>Gráfico nº 8. Consideras a obra interessante para dançar? .....</b>	<b>40</b>
<b>Gráfico nº 9. Foi interessante criar uma coreografia com base na obra? .....</b>	<b>40</b>
<b>Gráfico nº 10. Gostaste do desenvolvimento da construção coreográfica? .....</b>	<b>42</b>
<b>Gráfico nº 10.1 Porquê? .....</b>	<b>43</b>
<b>Gráfico nº 11. Consegues identificar algumas das personagens e referir <i>qualidades de movimento</i> relacionadas com as mesmas? .....</b>	<b>44</b>
<b>Gráfico nº 11.1 Se sim, quais? .....</b>	<b>44</b>
<b>Gráfico nº 12. Consideras importante a apresentação da coreografia aos colegas de escola, professores e pais? .....</b>	<b>47</b>
<b>Gráfico nº 13. Gostaste de apresentar a coreografia ao público? .....</b>	<b>48</b>

## ÍNDICE GERAL

---

### AGRADECIMENTOS

RESUMO .....	I
ABSTRACT .....	II
LISTA QUADROS .....	III
LISTA GRÁFICOS .....	IV

INTRODUÇÃO.....	1
-----------------	---

### Secção I – Descrição da Organização do Estágio

1. Caracterização da EDDALM .....	3
1.1 - Historial .....	3
1.2 - Recursos Humanos .....	3
1.3 - Recursos Físicos .....	4
1.4 - Caraterização da População .....	4
1.5 - Relação com a Comunidade .....	6

### Secção II – Enquadramento Teórico

1. A Dança no Contexto Educativo	
1.1 - Interdisciplinaridade .....	7
1.2 - A Expressão Criativa como Disciplina .....	9

### Secção III – Metodologia de Investigação

1. Metodologia de Investigação .....	13
2. Amostra / Caracterização da turma .....	14
3. Objetivos Gerais .....	15
4. Objetivos Específicos .....	18
5. A Obra O Rapaz de Bronze, Métodos e Processos da Criação Coreográfica do “Dançar em Português”.....	19
6. Plano de Ação .....	23
3.1 - Observação Estruturada.....	23

3.2 - Participação Acompanhada .....	25
3.3 - Lecionação Supervisionada .....	26
3.4 - Colaboração de Atividades .....	27

#### **Secção IV – Instrumentos de Recolha de Dados/Reflexão**

1. Instrumentos de Recolha de Dados .....	28
2. Grelhas de Observação .....	29
3. Diários de Bordo .....	29
4. Videogravação .....	30
5. Questionário .....	31
5.1 - Tratamento de dados para cada uma das perguntas do questionar.....	31

<b>Secção V – Conclusões .....</b>	<b>50</b>
------------------------------------	-----------

<b>Referências Bibliográficas .....</b>	<b>53</b>
---	-----------

#### **Anexos**

1 - Calendarização .....	55
2 - Relatório de Observação (exemplo) .....	58
3 - Relatório de Lecionação (exemplo) .....	67
4 - Questionário .....	78
5 - As flores .....	82
6 - Folha de sala .....	86
7 - DVD - vídeo da apresentação final .....	87
8 - CD - músicas da apresentação final .....	88

## INTRODUÇÃO

O presente relatório final de estágio surge no âmbito do curso de Mestrado em Ensino de Dança, da Escola Superior de Dança, do Instituto Politécnico de Lisboa, descreve e reflete uma prática pedagógica de intervenção concretizada no ano letivo de 2012/2013 na Escola de Dança Ana Luísa Mendonça (EDDALM). Neste estágio pretendeu-se promover a interdisciplinaridade entre a disciplina de Expressão Criativa (integrada no plano de estudos de formação vocacional em dança) e a disciplina de Português (área disciplinar de formação geral) com duas turmas do 1º ano do Ensino Artístico Especializado em Dança.

A decisão pela área disciplinar da Expressão Criativa justifica-se pelo interesse e gosto pessoal da estagiária que em simultâneo procurou um maior desenvolvimento de competências artísticas, pedagógicas, didáticas e metodológicas essenciais ao desempenho altamente qualificado da docência nos domínios específicos da disciplina em causa.

A proposta da temática interdisciplinaridade tem como objetivo o desenvolvimento de conteúdos, atingir as competências e metas educacionais, previstas para uma disciplina em articulação com outras áreas de conhecimento, implicando ações disciplinares que visavam um interesse comum em que a interação entre disciplinas era uma premissa. Deste modo, a articulação entre as disciplinas de Expressão Criativa e Português, nomeadamente a ligação para o estudo em questão com uma das obras recomendadas pelas metas curriculares do Ensino Básico (2º ciclo - 5º ano de escolaridade), *O Rapaz de Bronze*, da autora Sophia de Mello Breyner.

Desta forma, foi definida como uma das finalidades principais, a criação de uma pequena peça coreográfica com os alunos, que designamos de *Dançar em Português*, para efeitos de apresentação pública e registo de vídeo.

Como ponto de partida apontaram-se como objetivos deste processo a reflexão das práticas pedagógicas e conteúdos programáticos para o ensino da Expressão Criativa, desenvolvendo a criatividade e exploração de movimento através da temática de articulação definida, mais concretamente a narrativa da obra literária escolhida, as personagens e capítulos, em incidência de uma aprendizagem interdisciplinar desejada.

Para uma compreensão da prática e sua reflexão pedagógica o estágio foi desenvolvido no âmbito da **investigação-ação** de acordo com os paradigmas da metodologia de investigação qualitativa, recorrendo às ferramentas diários de bordo, tabelas/grelhas de observação, relatórios de reflexão e avaliação da prática pedagógica e um questionário aos alunos envolvidos no processo.

Assim sendo, e no que diz respeito à estrutura deste documento, está dividido em cinco secções: a **Secção I – Descrição e Organização do Estágio**, em que se apresenta o contexto educativo no qual foi desenvolvido o estágio dando a conhecer o historial, a caracterização da população, a relação com a comunidade, os recursos humanos e físicos da EDDALM; a **Secção II – Enquadramento Teórico**, que se foca nos temas Interdisciplinaridade e na Expressão Criativa como disciplina no 2º ciclo; a **Secção III – Metodologia de Investigação**, aporta aos objetivos gerais, objetivos específicos, métodos e processos da criação coreográfica, métodos de investigação que serviram de base a este estágio, caracteriza-se a amostra e o plano de ação; a **Secção IV – Instrumentos de Recolha de Dados/Reflexão** que incide na apresentação e reflexão das grelhas de observação, diários de bordo, videogravação, questionário e o tratamento de dados deste; a **Secção V – Conclusões** onde se apresentam as conclusões finais e a reflexão de todo o trabalho desenvolvido.

## **Secção I – DESCRIÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO**

### **1. Caracterização da EDDALM**

#### **1.1 Historial**

A Escola de Dança Ana Luísa Mendonça (EDDALM) foi fundada no ano 2000 em Oliveira de Azeméis e no ano de 2003 em São João da Madeira presentemente no espaço Oliva Creative Factory.

Em 2010, a sede de Oliveira de Azeméis, foi reconhecida pela Direção Regional de Educação do Norte (DREN) enquanto Escola do Ensino Artístico Especializado em Dança. Atualmente a EDDALM assume-se como escola de ensino vocacional artístico e para além dos cursos vocacionais oferece também atividades em regime livre apresentando um leque variado de disciplinas, nomeadamente, Dança Clássica, Dança Contemporânea, Dança Jazz, Hip Hop, Sapateado, Danças de Salão, Teatro, Yoga, Pilates e Karaté.

No que diz respeito à Dança Clássica, a EDDALM é uma escola registada e reconhecida pelo método de ensino da Royal Academy of Dance.

É uma escola de Ensino Artístico Especializado de Dança com ensino articulado que oferece formação geral do 2º e 3º ciclos do Ensino Básico e do Ensino Secundário e ensino/formação em regime livre.

#### **1.2 Recursos Humanos**

Tendo como referência o ano letivo de 2013/2014, a EDDALM é constituída pela direção pedagógica, direção financeira, departamento administrativo, um corpo de docentes, auxiliar de ação educativa, acompanhador musical e empregadas de limpeza.

- 1 Elemento da Direção Pedagógica

- 2 Elementos da Direção Financeira

- 15 Docentes
- 1 Auxiliar de Ação Educativa
- 2 Elementos no Departamento Administrativo
- 1 Acompanhador Musical
- 2 Elementos de Higiene e limpeza

### **1.3 Recursos Físicos**

A sede de Oliveira de Azeméis, local de lecionação do Ensino Artístico Especializado em Dança, apresenta as seguintes infraestruturas, um espaço de recreio (espaço aberto), parque de estacionamento, receção, dois estúdios de dança (equipados com barras, espelhos e aparelho de som), uma sala de aula (música), uma sala de professores, uma sala de direção, uma zona de refeição/bar, dois balneários para alunos, cada um com um sanitário e quatro chuveiros, um balneário para professores, um sanitário público com capacidade para deficientes.

É uma escola de ensino artístico especializado de dança com ensino articulado que oferece formação geral do 2º e 3º ciclos do Ensino Básico e do Ensino Secundário e ensino/formação em regime livre.

No espaço *Oliva Creative Factory* também local de lecionação do Ensino Artístico Especializado de Dança a EDDALM apresenta as seguintes infraestruturas, um espaço de recreio (terraço aberto), parque de estacionamento, receção, três estúdios de dança (equipados com barras, espelhos e aparelho de som), uma sala de aula (música), uma sala de professores, uma sala de direção, uma zona de refeição/bar, três balneários para alunos, 2 femininos e um masculino, cada um com sanitários, chuveiros e cacifos, um sanitário público com capacidade para deficientes, existe também um gabinete de massagens.

### **1.4 Caracterização da População**

Atualmente, EDDALM atinge aproximadamente o número de 200 alunos, divididos por turmas, em função das idades e dos graus de formação.

Apesar de ser uma escola de ensino vocacional, a população da EDDALM desta instituição de ensino engloba igualmente alunos a partir dos 3 anos em Regime Livre. Neste sentido, considera-se pertinente apresentar de seguida dados referentes aos diferentes regimes de ensino (ensino artístico vocacional de dança e ensino livre de dança) evidenciando as atividades desenvolvidas, respetivas turmas e idades, tendo em consideração que esta escola tem dois polos geográficos distintos. Assim, o quadro seguinte (1) discrimina os diferentes graus e turmas em funcionamento do ensino em Regime Livre dos dois espaços físicos EDDALM, Oliveira de Azeméis (OAZ) e São João da Madeira (SJM).

**Quadro nº 1 - Graus e turmas - OAZ e SJM - Regime Livre**

<b>TURMAS</b>	<b>IDADES</b>	
	<b>OAZ</b>	<b>SJM</b>
<b>Iniciação – Ballet</b>	3	3
<b>Pré-escola – Ballet</b>	4	-----
<b>Pré-primary</b>	-----	5
<b>Primary – Ballet</b>	6	6
<b>Grau 1 – Ballet</b>	7, 8	7, 8
<b>Grau 2 – Ballet</b>	-----	8, 9
<b>Grau 3 – Ballet</b>	-----	9, 10
<b>Grau 5 – Ballet</b>	12, 13	12, 13
<b>Grau 7 – Ballet</b>	14, 15	14, 15
<b>Intermediate Foundation - Ballet</b>	-----	13, 14
<b>Intermediate – Ballet</b>	14, 15	14, 15
<b>Jazz Twyns</b>	-----	10 aos 15
<b>Jazz Teens</b>	a partir dos 15	a partir dos 15
<b>Nº Dance I</b>	-----	5 aos 8
<b>Nº Dance II</b>	-----	9 aos 13
<b>Nº Dance III</b>	-----	14 aos 18
<b>Yoga</b>	Adultos	Adultos
<b>Pilates</b>	Adultos	Adultos
<b>Danças de salão – Kids</b>	7, 15	-----
<b>Danças de salão – Social</b>	Adultos	-----
<b>Danças de salão – Competição</b>	13 aos 50	-----
<b>Karaté</b>	-----	a partir dos 4

À semelhança do quadro anterior, o quadro seguinte (2) discrimina o ano de ensino, as turmas e disciplinas do ensino artístico especializado em dança.

**Quadro nº 2 - Ano de ensino, turmas e disciplinas - Ensino Artístico Especializado de Dança**

<b>ANO DE ENSINO*</b>	<b>TURMA</b>	<b>DISCIPLINAS</b>
<b>1º ano</b>	1ºA1	Técnica de Dança Clássica (TDC)
	1ºA2	Técnica de Dança Moderna (TDM) Expressão Criativa (EC) Música (Mus.) Oferta complementar (facultativa) (OC)
<b>2º ano</b>	2ºA	Técnica de Dança Clássica
	2ºB	Técnica de Dança Moderna
	2ºC1	Expressão Criativa
	2ºC2	Música Oferta complementar (facultativa)
<b>3º ano</b>	3ºA	Técnica de Dança Clássica
	3ºB	Técnica de Dança Moderna
<b>4º ano</b>	4ºA	Práticas Complementares de Dança (PCD)
<b>5º ano</b>	5ºA	Música Oferta complementar (facultativa)

\*O 1º ano do ensino vocacional é equivalente ao 5º ano do ensino básico e assim sucessivamente para os anos de ensino seguintes.

### **1.5 Relação com a Comunidade**

No desenvolvimento das suas atividades a EDDALM mantém uma relação contínua com a comunidade, tais como:

- Colaboração com a Cruz Vermelha de Vale de Cambra;
- Centro de Apoio Familiar Pinho Carvalho;
- CERCIAZ;
- Várias performances em colaboração com o município e outras instituições dos concelhos.

## Secção II – ENQUADRAMENTO TEÓRICO

### 1. A Dança no Contexto Educativo

#### 1.1 Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade tem em vista a forma de desenvolver um trabalho dos conteúdos de uma disciplina com outras áreas de conhecimento com o objetivo de contribuir para a aprendizagem do aluno. A interdisciplinaridade será eficaz atingindo metas educacionais implicando na articulação de ações disciplinares que visam um interesse comum. No estudo em questão e através do conceito interdisciplinaridade, sendo este o elo de ligação, entre as disciplinas de Expressão Criativa e Português, criou-se uma aprendizagem dos conteúdos das disciplinas entre si. Através da disciplina Expressão Criativa foi possível o estudo de uma obra literária do 5º ano de escolaridade do Ensino Básico.

Hoje, os educadores que questionam o “regresso às bases” recomendam um ensino que nos primeiros anos, integre os campos dos saberes disciplinares e que parta dos interesses e talentos naturais das crianças: ensinar a ler e a escrever, por exemplo, no contexto de um projeto de estudos sociais ou ensinar conceitos matemáticos através do ensino da música... os alunos aprendem melhor quando ensinados de maneiras variadas, enfatizando a criatividade e as competências práticas, assim como a memorização e o pensamento crítico. (Papalia, Olds & Feldman, 2001, p. 449).

Faço a reflexão de que numa maioria, os alunos que acompanham o Ensino Artístico Especializado de Dança demonstram ser alunos com aptidões noutras áreas de ensino, o foco atenção, a dedicação, o método e a disciplina a que se propõem dão-lhes

ferramentas para uma instrução eficaz e saudável aos níveis cognitivo, psicomotor e social.

Saliente-se ainda a vocação interdisciplinar da dança, veja-se, por exemplo, a sua relação ancestral com a música, que propõe contactos com o ritmo, a dinâmica e a matemática. Ou o caso das relações entre a dança e o espaço, podendo facilmente transitar para áreas como a geometria, a geografia e mesmo a arquitetura (Currículo Nacional do Ensino Básico, *Dança*, “Introdução”, p. 183). (Padovan, 2010, p. 7).

É pertinente enunciar que a dança está a ganhar visibilidade nacional, não só as crianças são direcionadas ou os mais jovens que se dirigem a uma escola de dança mas também os adultos e séniores. Ao nível nacional, a dança nas escolas e no ramo educação está a ganhar visibilidade, considerando-se importante para o desenvolvimento integral (intelectual, afetivo, social e físico) da criança ou jovem. Existe um vasto leque de escolas privadas e de escolas de ensino vocacional (Ensino Artístico Especializado de Dança). Noutros países como por exemplo Londres, Rússia, Suíça, Austrália a arte da dança, está há muito tempo implementada nos currículos escolares.

“(…) pelo aluno é necessário que a escola lhe proporcione: oportunidade de trabalhar a dança, estabelecendo relações com as restantes áreas curriculares. (Currículo Nacional do Ensino Básico, *Dança*, “Experiências de aprendizagem”, p. 185)”. (Padovan, 2010, p. 22)

Dentro do conceito/âmbito Interdisciplinaridade, a Expressão Criativa, neste estudo, disciplina inserida no Ensino Artístico Especializado de Dança, cruza-se e relaciona-se com uma obra que os alunos estudam no Ensino Básico Regular na disciplina de Português, “*O Rapaz de Bronze*” de Sophia de Mello Breyner. Para reforçar a ligação entre duas disciplinas distintas é necessário aprofundar a importância de cada uma para uma melhor e clara fundamentação do estudo em questão. Como está enunciado na Parte I do Programa do Ensino Básico de português (2009):

(...) o ensino e a aprendizagem do Português determinam irrevogavelmente a formação da crianças e dos jovens, condicionando a sua relação com o mundo e com os outros. Se muitas vezes designamos o Português como *língua materna* não o fazemos certamente por acaso: naquela imagem representa-se bem a noção de que a língua que aprendemos (e que a escola depois incorpora como matéria central) está diretamente ligada à nossa criação e ao nosso desenvolvimento como seres humanos. (Parte I do Programa do Ensino Básico de português, 2009, p. 6).

As artes são um meio de comunicação e desenvolvem a capacidade criativa dos estudantes, auxiliando-os na aprendizagem de outras matérias; incrementam a disciplina nos jovens e preparam-nos para a vida adulta, desenvolvendo o julgamento artístico e estético. Por outro lado, através das artes é possível compreender a civilização humana e as correntes ideológicas que marcaram a história. Assim, a dança, enquanto potencial na educação estética poderá ter como finalidade ensinar e apreciar a criatividade, aprender a adotar atitudes estéticas e proporcionando experiências estéticas.

A dança pode ser utilizada como forma de ensinar outras matérias elevando as aulas a outro nível não devendo ser retirada dos currículos, com potencial forma de desenvolver movimento, auto estima e conhecimento noutras áreas de estudo. Desta forma o papel da dança na escola deve ser considerada “(...) expressão artística plural e acessível a todas as crianças e jovens, potenciadora de experiências exaltantes e significativas no domínio da criatividade.” (Padovan, 2010, p. 7).

## **1.2 A Expressão Criativa como Disciplina**

Na dimensão educativa, a dança aparece como um meio para atingir um fim, onde cumpre os objetivos gerais da educação. Existe a adaptação das técnicas e metodologias a objetivos educativos específicos.

A Expressão Criativa é constituída por propostas de movimento expressivo-criativo, com o objetivo de promover o desenvolvimento integral da criança. As apreensões na

dança vão ao encontro da *composição*, *performance* e *análise crítica* e os alunos na aula devem experienciar estes três pontos ao longo do ano letivo.

A *composição* é importante e essencial, incide na criação, na construção coreográfica, na forma de movimento, fazendo a arte funcionar.

Segundo Gough, no livro “*Knowing Dance - A Guide for Creative Teaching*”, (1999), na aula de Expressão Criativa a *composição* tem o intuito de capacitar os alunos a criar, compor, coreografar a sua própria dança. Este processo permite-lhes expressar ideias, pensamentos e sentimentos, potencializando as características individuais e de movimento de cada aluno, a autora define que,

An important aspect of our work as teachers is to enable students to form their own dances – to compose, to choreograph. This process enables them to express ideas, thoughts and feelings, and communicate them through dance. It provides an opportunity for students to speak with their own voices in production of unique artistic statement (p. 59).

Através da Expressão Criativa, a criança pode explorar situações imaginárias através do movimento com características estético-expressivas que só tem como limites a sua criatividade “sem existir o correto e o errado” mas sim tentativas, exploração e criação de movimento.

A criança descobre e vivencia novas formas de movimento, estendendo estas descobertas à conquista da sua noção de corpo, do seu equilíbrio estático e dinâmico, estruturas práticas, representações cognitivas, organizações espaciais e temporais. Esta fase de desenvolvimento é muito importante para o crescimento da criança como aluno e indivíduo para a vida.

Os anos intermédios da infância, desde os 6 aos 11 anos aproximadamente, são frequentemente designados por *anos* escolares porque a escola constitui a experiência central desta fase de vida – um ponto fulcral para o desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial. As crianças desenvolvem mais competências em todos os domínios. (Papalia, Olds & Feldman, 2001, p. 391).

É ao longo do período escolar que as crianças retiram informação intelectual e motora e durante o Ensino Básico é importante formar uma educação adequada para o desenvolvimento em questão, nesta fase as crianças estão a passar para a adolescência e as características do indivíduo altera-se sendo necessário um acompanhamento adequado às necessidades dos alunos. “Durante o período escolar, as capacidades motoras das crianças continuam tipicamente a desenvolver-se. As crianças nesta fase tornam-se mais fortes, mais rápidas e melhor coordenadas – e retiram muito do facto de experimentar o corpo e aprender novas competências”. (Papalia, Olds & Feldman, 2001, p. 403).

A Expressão Criativa como disciplina, como já foi referido, permite aos alunos expressarem ideias, pensamentos e sentimentos, de forma a comunicarem através da criatividade e expressão de movimento. Segundo Akroyd, no livro *Perspectives on... Continuing Good Practice – a companion to leading dance in the community*, (2000), a Expressão Criativa é uma “forma” de dança onde os alunos são intrínsecos à criação; através de *estímulos conduzidos* pelo professor e da imaginação os alunos dão uma resposta criativa que é partilhada com os restantes elementos na aula, autora define que,

A way of dancing where the performers have ownership of piece and are intrinsic to creation of the work; Dancing which belongs to you. It starts with your existing movement vocabulary. Develops from an idea... a stimulus. And become a creative response to any given movement task. It's yours... and it's shared. (p. 23).

A *performance* pode ser considerada a diferentes pontos, em aula ou na preparação para uma apresentação/performance/espetáculo ao público. Na aula de dança o foco de trabalho e desempenho é diferente do que para uma apresentação formal. Segundo Gough, no livro “*Knowing Dance - A Guide for Creative Teaching*”, (1999), na aula de dança o trabalho envolve um processo formativo e dinâmico, composto de competências interpretativas. Num espetáculo/performance há o objetivo de construir para o evento, os alunos/bailarinos têm a oportunidade de combinar todos os conhecimentos adquiridos na aula de dança e incorporá-los no seu desempenho,

In the dance class the work is ongoing and involves a process of revisiting; that is to say, it is formative and dynamic - concerned with focusing upon that moment in time. For a performance, however, there is a sense of building to the event, of the summative happening, a conclusion, and then an opportunity to move on. In a performance, dancers have the occasion to combine all the knowledge and skills gained in the dance class and embody them in their performance. (p. 73).

Ao nível da *performance* o aluno “dança a dança” sendo só um, não havendo separação, assim a dança acontece cada vez que o movimento é executado. “The dancer dances the dance... they are one... there is no separation. Thus the dance lives each time it is performed.” (Blom, Chaplin, 1989, p. 198).

A *análise crítica* é uma parte essencial de um bom ensino de dança, é sensibilizar e aprofundar a compreensão de aspetos de apreciação, tendo em vista a formação do aluno na dança como bailarino/performer, coreógrafo, professor ou mesmo como público. A capacidade de reconhecer, interpretar e discriminar, contribui para tornar a dança uma experiência intensa. Os alunos devem analisar e responder de uma forma crítica ao trabalho observado. Segundo Gough, no livro “*Knowing Dance - A Guide for Creative Teaching*”, (1999), é importante a crítica à performance profissional, os alunos observarem e fazerem a crítica do trabalho uns dos outros, “The dance critic reviewing a professional dance performance. Children looking at and talking about each others’ work.” (p. 92).

É importante desenvolver um sentimento de valorização com os alunos, sendo este essencial no desenvolvimento pessoal na dança. O professor deve ajudar o aluno a obter essa compreensão, a ser capaz de perceber, traduzir e dar sentido à dança. “Madalena Victorino spoke of the importance of developing a sense of appreciation with students as soon as possible. It is an essential element of their personal development in dance.” (Gough, 1999, p. 93).

## Secção III – Metodologia de Investigação

### 1. Metodologia de Investigação

O estágio na EDDALM, na área da Expressão Criativa, foi desenvolvido através do método investigação-ação para uma compreensão da prática e sua melhoria, dentro dos paradigmas da metodologia de investigação qualitativa.

A ação de investigação é uma estratégia utilizada pela estagiária no processo de estudo, através da pesquisa, observação e registos transversalmente ao acompanhamento das aulas e dos alunos nas mesmas.

Juntando a palavra *investigação* (que significa pesquisar, procurar) à palavra *acção* (atuação, desempenho), obtemos a designação de um tipo de estratégia metodológica de estudo que é geralmente levado a efeito pelo professor sobre a acção pedagógica desempenhada por si com os seus alunos. (Sousa, 2009, p. 95).

A estratégia metodológica investigação-ação influencia diretamente nos métodos qualitativos no estudo em questão, uniformizando os dados recolhidos para conclusões e continuidade do trabalho. Assim, “(...) enquanto que um investigador de inspiração qualitativa utilizaria possivelmente uma metodologia de investigação acção onde as narrativas do professor sobre o decorrer das lições proporcionariam dados donde se inferissem as conclusões.” (Sousa, 2009, p. 33).

Neste tipo de investigação é importante mencionar que o investigador deve envolver-se no campo de ação dos investigados, conversar, ouvir, participar naturalmente com eles.

A prática deste estágio foi desenvolvida sob um plano de ação prático e progressivo, que intervém no processo pedagógico, exigindo a colaboração dos seus intervenientes para obtenção de resultados. Serviu-se de métodos qualitativos através da realização de diários de bordo e tabelas/grelhas de observação, relatórios de reflexão e avaliação da prática pedagógica, inquérito por questionário que permitiu recolher informações por parte dos alunos intervenientes no estágio e registo audiovisual.

Através do inquérito por questionário foi possível sondar o ponto de vista e da aprendizagem dos alunos no estudo em questão. “A metodologia de inquérito consiste em formular uma série de perguntas directamente aos sujeitos, utilizando como instrumentos entrevistas, questionários ou testes.” (Sousa, 2009, p. 153).

A videogravação de várias e diferentes aulas permitiu dar consistência ao desenvolvimento do trabalho até à mostra final ao público. “A videogravação tem-se tornado um útil e quase indispensável instrumento de recolha de dados em investigação em educação”. (Sousa, 2009, p. 200).

Este processo de estágio foi realizado de acordo com as modalidades: Observação Estruturada; Participação Acompanhada, Lecionação supervisionada e Colaboração de Atividades. Estas modalidades foram decorrendo ao longo do ano letivo de 2013/2014 de acordo com uma planificação prévia em ligação com a escola cooperante.

## 2. Amostra / Caracterização da turma

O estudo destina-se aos alunos do 2º ciclo do 1º ano do Ensino Artístico Especializado de Dança na área da Expressão Criativa na EDDALM, 5º ano do Ensino Básico.

No que diz respeito à amostra do estágio para sua realização são propostas duas turmas o 1ºA1 e o 1ºA2. Assim contou-se com a colaboração de 28 alunos integrados em duas turmas distintas, Ensino Artístico Especializado de Dança (articulado) que fazem parte de quatro escolas do ensino básico diferentes como discrimina o quadro nº 3.

Quadro nº 3 – Turmas e Escolas

ESCOLAS/TURMAS ENSINO BÁSICO	Nº ALUNOS	ALUNOS/TURMA NO ENSINO ARTÍSTICO
EB 2, 3 SJMadeira – 5ºF	11	1 aluno – 1ºA1 10 alunos – 1ºA2
EB 2,3 Arrifana – 5ºA	4	1 aluno – 1ºA1 3 alunos – 1ºA2
Agrupamento de Escolas Oliveira Junior – 5ºA	10	10 alunos – 1ºA1
Agrupamento de Escolas Ferreira de Castro – 5ºC	3	3 alunos – 1ºA1

### **3. Objetivos Gerais**

A elaboração das Metas Curriculares de Português, como sugere o plano da Direção Geral da Educação/Ministério da Educação, apresentam quatro características principais tendo como documento de referência o Programa de Português do Ensino Básico, aprovado de 2009, desse programa é considerado essencial que os alunos aprendam, ao abrigo do consignado no Despacho n.º 17169/2001, de 23 de dezembro de 2011. As metas definem-se por quatro domínios de referência no 1º e 2º ciclo do Ensino Básico: Oralidade, Leitura e Escrita, Educação Literária, Conhecimento Explícito da Língua que é agora designado Gramática. Cada domínio de referência é dividido por diferentes pontos/objetivos como está discriminado no quadro nº 4.

Existe uma lista de obras e textos para a educação literária que as escolas do ensino básico seguem como está discriminado no quadro nº 5.

**Quadro nº 4 – Metas Curriculares de Português – Domínio de referência e objetivos**

<b>ORALIDADE</b>	Interpretar discursos orais breves.
	Utilizar procedimentos para registar e reter a informação.
	Produzir discursos orais com diferentes finalidades e com coerência.
	Apresentar argumentos.
<b>LEITURA E ESCRITA</b>	Ler em voz alta palavras e textos.
	Ler textos diversos.
	Compreender o sentido dos textos.
	Fazer interferências a partir da informação contida no texto.
	Organizar a informação contida no texto.
	Avaliar criticamente textos.
	Desenvolver o conhecimento da ortografia.
	Planificar a escrita de textos.
	Redigir corretamente.
	Escrever textos narrativos.
	Escrever textos informativos.
	Escrever textos descritivos.
	Escrever textos de opinião.
	Escrever textos diversos.
Rever textos escritos.	
<b>EDUCAÇÃO LITERÁRIA</b>	Ler e interpretar textos literários.
	Tomar consciência do modo como os temas, as experiências e os valores são representados nos textos literários.
	Ler e escrever para fruição estética.
<b>GRAMÁTICA</b>	Explicitar aspetos fundamentais da morfologia.
	Reconhecer e classes de palavras.
	Analisar e estruturar unidades sintáticas.
	Reconhecer propriedades das palavras e formas de organização do léxico.

Quadro nº 5 – Lista de Obras e Textos Para a Educação Literária – 5º ano do Ensino Básico

<b>AUTOR</b>	<b>OBRA</b>
<b>Álvaro Magalhães</b> ou <b>Luísa Ducla Soares</b>	<i>O Limpa-Palavras e outros Poemas</i> (escolher 4 poemas)  <i>A Cavalinho no Tempo</i> (escolher 8 poemas)
<b>Alves Redol</b>	<i>A Vida Mágica da Sementinha</i>
<b>Ilse Losa</b>	<i>O Príncipe Nabo</i>
<b>Gentil Marques</b>  ou <b>João Pedro Mésseder e Isabel Ramalhete</b>	<i>A lenda do milagre das rosas; A lenda das três mouras encantadas; A lenda da Batalha de Ourique; A lenda da Serra da Estrela; A lenda da Senhora da Nazaré; A lenda das amendoeiras</i> (escolher 3 poemas)  <i>Contos e Lendas de Portugal e do Mundo</i> (escolher 3 poemas)
<b>Sophia de M. B. Andersen</b>	<i>A Fada Oriana</i> ou <i>O Rapaz de Bronze</i>
<b>Manuel António Pina</b>	<i>O Pássaro na Cabeça</i>
<b>La Fontaine</b>  ou <b>Esopo</b>	<i>A Cigarra e a Formiga, O Lobo e a Raposa, A Raposa e as Uvas, A Raposa e a Cegonha, O Leão e o Rato, O Velho, o Rapaz e o Burro, A Galinha dos Ovos de Ouro, A Lebre e a Tartaruga in Fábulas</i> (escolher 6 fábulas)  <i>Fábulas de Esopo</i> (escolher 6 fábulas)
<b>Virginia Woolf</b>	<i>A Viúva e o Papagaio</i>

Os objetivos gerais para o 1º ano do Ensino Artístico Especializado de Dança na disciplina da Expressão Criativa vão ao encontro de múltiplos conteúdos programáticos, como: *representação de ideias, domínio do corpo, controlo do movimento e sua energia, domínio do espaço, domínio do tempo, domínio da estrutura simples e da criação coreográfica, improvisação estruturada, domínio da relação e socialização, domínio da organização do trabalho e domínio da análise e da crítica.* Existe uma

tabela com *qualidades de movimento, sensações (físicas), estados emocionais e intenções* (os dois últimos não são conteúdos dirigidos e lecionados na fase letiva em questão deste estudo) que a escola do Ensino Artístico Especializado de Dança EDDALM segue, como discrimina alguns exemplos o quadro nº 6. As *qualidades de movimento* estão especificamente relacionadas com *movimento*, ajudam no desenvolvimento e na *exploração de movimento* e no uso do *corpo* na procura de movimentos, desafia o *corpo* nas diferentes *direções* e *dinâmicas*. As *sensações* estão puramente ligadas a *sensações físicas*.

À tabela discriminada poderão ir juntando-se outros exemplos.

**Quadro nº 6 – Tabela de Expressão Criativa – Qualidades de movimento e sensações – 2º ciclo – 1º ano do Ensino Artístico Especializado de Dança – EDDALM**

<b>QUALIDADES DE MOVIMENTO</b>	<b>SENSAÇÕES (FÍSICAS)</b>
Lento	Cansado
Rápido	Dor de barriga
Contínuo	Dor de dentes
Circular	Dor (chão está a arder)
Stacato	Cocegas
Robótico	Tremor de terra
Grande	Sem perna
Tremer	Braços presos
Agressivo	Preso num espaço
Ondulante	Soluços
Pesado	Dormente
Torcer	Com sono
Saltitante	Comichão
Mole	Frio

#### **4. Objetivos Específicos**

O estudo desenvolveu-se na interdisciplinaridade entre a Expressão Criativa e uma obra referenciada no 2º ciclo do Ensino Básico do 5º ano na disciplina de Português.

A aplicação da interdisciplinaridade como forma de desenvolver um trabalho dos conteúdos de uma disciplina com outras áreas de conhecimento é um dos caminhos que tende a contribuir para a aprendizagem do aluno.

Como está enunciado na Parte I do Programa do Ensino Básico de português (2009):

(...) a aprendizagem do Português define-se como componente fundamental da formação escolar. Para além disso (e mesmo antes disso, a aprendizagem da língua condiciona e favorece a relação da criança e do jovem com o mundo, bem como a progressiva afirmação de procedimentos cognitivos, de competências comunicativas e de atitudes afectivas e valorativas que são determinantes para a referida relação com o mundo e com aqueles que o povoam.” (p. 12).

O tema escolhido para a realização do projeto é a uma das obras recomendadas pelas metas curriculares de português, *O Rapaz de Bronze* de Sophia de Mello Breyner.

Nas aulas de Expressão Criativa o objetivo é dar a conhecer aos alunos a obra literária *O Rapaz de Bronze*, através da exploração do movimento sem o conhecimento prévio da mesma, posteriormente com imagens, concluindo com a leitura da obra. Através deste processo criativo a composição coreográfica surge naturalmente até uma apresentação final ao público de 20 minutos. Foi concretizada uma apresentação aberta aos professores das escolas do Ensino Básico, professores da escola do Ensino Artístico Especializado de Dança, colegas de escola, encarregados de educação e outros.

## **5. A Obra *O Rapaz de Bronze*, Métodos e Processos da Criação Coreográfica do “Dançar em Português”**

O início do estágio passou pela observação da estagiária nas aulas de Expressão Criativa da professora cooperante do estágio, Professora Mafalda Deville. Observar o método de ensino atentando aos conteúdos programáticos da aula de Expressão Criativa para a estruturação dos objetivos a trabalhar nas aulas. O decorrer do estudo passou pela leção acompanhada da professora cooperante do estágio até à leção supervisionada da estagiária que permitiu o desenvolvimento do *processo criativo*.

Todo o processo de lecionação foi registado em papel e grande parte dele em vídeo, partilhado com as professoras orientadora e cooperante do estágio para conclusões e melhor desenvolvimento do projeto em si.

Inicialmente os alunos não tiveram conhecimento de que estavam a começar a trabalhar sobre a obra literária *O Rapaz de Bronze*, sendo que à partida no *processo criativo* não foram sujeitos e diretamente expostos às características da obra. As aulas de 90 minutos para cada turma (1ºA1 e 1ºA2) incidiram num aquecimento e na *improvisação estruturada* no encontro de *estímulos* sugeridos através das *qualidades de movimento* (quadro nº 3). Atenta-se muita diversidade de movimento, através das *qualidades de movimento*, os alunos são induzidos a *improvisar*, participando numa variada *exploração corporal*. É interessante ver os alunos a dançar de formas diversas e com interpretações muito díspares e como nesta idade são incrivelmente criativos. As *qualidades de movimento* como o *ondulante*, *stacato*, *rápido*, *lento*, *circular*, *grande*, entre outros, acontecem sem o professor dirigir diretamente o movimento mas dando *estímulos* que permitem torná-los executáveis com as mais diversas interpretações, por exemplo, referir “tremor de terra” dá a qualidade de deslocação saltitante, “o chão está a arder” incide numa movimentação rápida, “debaixo de água” reflete-se no movimento lento.

Sintetizando a obra *O Rapaz de Bronze* está completa de magia e de elementos constituintes que sugerem ideias para criar e desenvolver uma *composição coreográfica*. “Num jardim maravilhoso, existe uma estátua que, à noite, se enche de vida e reina sobre todas as plantas, com justiça e sensatez. Florinda vai conhecer o Rapaz de Bronze e viver uma dessas noites mágicas em que a verdadeira natureza dos seres se revela”. (Andresen, 2013).

A obra está dividida em quatro partes em que a terceira e a quarta estão muito ligadas. A primeira parte *As Flores* aborda e faz a descrição das flores e do jardim maravilhoso, a segunda aponta ao *Gladiolo* e a ideia de este dar uma festa, a terceira tem como tema a *Florinda* e abrange a organização do grande baile das flores, por último temos a quarta parte *A Festa* que incide com a Florinda na jarra e as danças extraordinárias das flores. Nas aulas de Expressão Criativa a obra começou por ser abordada através das flores descritas no texto, propuseram-se as características dessas acrescentando *estímulos* de movimento (*qualidades de movimento*) como segue abaixo no quadro nº 6. Nesta altura os alunos apercebem-se que estão a começar a trabalhar sobre uma obra literária. Esta parte da obra é abordada através de imagens, é dado a tirar de um saco uma “flor” ou

seja um papel com a flor impressa com a descrição das suas características e *qualidades de movimento*. Essa “flor” não tem o seu nome escrito, o aluno com ou sem ajuda dos colegas diz qual é a flor que está no papel, de forma a aprenderem os nomes e flores da obra.

**Quadro nº 7 – Identificação das Flores e Qualidades de Movimento**

<b>FLORES</b>	<b>QUALIDADES DE MOVIMENTO</b>
<b>Gadíolos</b> <i>Acham-se superiores às outras flores. São sempre colhidos para grandes festas.</i>	Comprido, torcer, diferentes níveis.
<b>Rosas</b> <i>Sentimentais e fora de moda.</i>	Circular, ondulante, <i>stacato</i> .
<b>Cravos</b> <i>Cheiram a dentista.</i>	Suspensão, nível alto.
<b>Papoilas e Girassóis</b> <i>Flores selvagens.</i>	Grande, saltitante, diferentes níveis.
<b>Camélias</b> <i>Esquisitas e sonhadoras.</i>	Apertado, pesado, lento.
<b>Tulipas</b> <i>Bem vestidas. Elegantes. Snobs.</i>	Leve, esticado, robótico.
<b>Muget</b> <i>Escondida. Pequena. Perfume maravilhoso.</i>	Esconder, pequeno, esvoaçante.
<b>Orquídeas e Begónias</b> <i>Flores de estufa. Não saem para não se constiparem.</i>	Stacato, contínuo, nível médio.
<b>Flores Urze e Flores Tojo do Pinhal</b> <i>Flores de estufa. Não saem para não se constiparem.</i>	Stacato, contínuo, nível médio.

Na obra, estão explícitas 3 personagens principais, o Gadiolo, a Florinda e o Rapaz de Bronze. Na aula de Expressão Criativa e no *processo criativo* nenhum aluno foi uma das personagens principais da obra, todos trabalharam as personagens da mesma forma. Apesar de todos os alunos estudarem toda a obra ao nível do movimento a partir de certo ponto esta passou a ser dividida pelas duas turmas em questão (1ºA1 e 1ºA2). A

coreografia foi dividida em quatro partes como na obra, a primeira parte *As Flores* foi trabalhada com os 28 alunos em cena, organizaram-se grupos “canteiros” e cada grupo através dos *estímulos de movimento* criaram uma *frase de movimento* de acordo com a sua flor; aqui também são trabalhados *níveis, canons e uníssonos* entre todos os “canteiros”. A segunda parte *Gladíolo* foi trabalhada com o 1ºA1 em cena, uma *frase de movimento* é escolhida e todos os alunos deste grupo aprendem-na, aqui são trabalhadas *qualidades de movimento* do *lento* até ao *rápido* e *diferentes níveis*, é acrescentado à *frase de movimento* escolhida pontos/movimentos de ligação antes e depois, atendendo à história, para completar o *quadro coreográfico*. A terceira parte *Florinda* foi trabalhada com o 1ºA2 em cena em que se exprime através do movimento a organização do grande baile das flores, o *uníssonos*, o *canon*, o *circular*, o *stacato* e a *voz*, entre outros, são elementos dirigidos nesta parte da peça coreográfica. O quadro final *A Festa* foi trabalhado com todos os alunos em cena, apesar de estarem os 28 alunos a dançar estabelecem-se dois grupos (1ºA1 e 1ºA2) num quadro só, aqui realçam duas coreografias diferentes trabalhadas pelos dois grupos de forma dirigida.

A obra foi lida em voz alta na aula de Expressão Criativa por todos os alunos, uma média de duas páginas por aluno. Neste ponto foi interessante ouvir a interpretação e entoação de cada um, ao que levou a ter um narrador no início da peça coreográfica.

Os alunos antes da apresentação final que foi realizada a 26 de julho tiveram a oportunidade de mostrar o *Dançar em Português* no evento “Cidade no Jardim” no dia 10 de junho em São João da Madeira. A peça nesta altura estava composta mas ainda em processo.

Ao longo das aulas foram utilizadas diferentes músicas de diferentes autores como: Leandro Fresco, Toska, Banda sonora do filme “O Fabuloso Destino de Amélie Poulain”, Florence and the Machine, Queen, Banda sonora do filme “Kill Bill vol.1” e Miles Davis. No início e até meio do processo coreográfico as músicas utilizadas nas aulas tiveram meramente como o intuito de ambiente. Só a partir desse momento foram escolhidas as músicas finais da peça coreográfica *Dançar em Português*.

Os figurinos utilizados foram ao encontro de leggings pretas para os rapazes e raparigas; t-shirt ou top colorido para os rapazes e raparigas mediante a flor e canteiro de cada um, fato de ballet branco para as raparigas (quando a flor muget é representada na peça coreográfica algumas alunas passam a ser a flor branca muget), cabelos apanhados e o pé descalço.

## 6. Plano de Ação

No início do ano letivo 2013/2014 aquando uma reunião com a professora orientadora e noutra com a professora cooperante do estágio definiram-se os primeiros procedimentos para o desenvolvimento do projeto. A calendarização final encontra-se em anexo 1.

Com o intuito de se justificar uma interação coerente entre áreas disciplinares distintas foi proposto, um plano de ação com uma abordagem interdisciplinar entre a disciplina de Expressão Criativa e a obra literária *O Rapaz de Bronze* com o intuito de se ir desenvolvendo matérias apreendidas através dos objetivos da disciplina de Expressão Criativa, da exploração do movimento criativo, recorrendo a *estímulos* retirados da obra literária que serviram para a construção de *frases de movimento* até à peça coreográfica final. A obra literária *O Rapaz de Bronze* como tema do trabalho não foi de início revelada aos alunos, tendo esta ação o intuito de os alunos explorarem movimento sem se agarrarem imediatamente à mesma.

Este processo de estágio foi realizado de acordo com as modalidades específicas para o efeito e de acordo com o Art.º9 do Regulamento de Estágio: Observação Estruturada, Participação Acompanhada, Lecionação Supervisionada e Colaboração em Atividades pedagógicas desenvolvidas pela escola cooperante. Estas foram decorrendo durante o ano letivo, de acordo com uma planificação prévia, efetuada em ligação direta com a escola cooperante, e tendo em consideração as atividades programadas pela própria.

### 6.1 Observação Estruturada

O plano de ação concretizou-se através da observação das primeiras aulas e no conhecimento dos alunos propostos no estudo. Houve o propósito de planear um processo ensino-aprendizagem dos conteúdos que tivessem em conta as implicações sociológicas e psicológicas, reconhecendo a importância de uma permanente autoformação dos alunos e do próprio investigador, valorizando assim o contributo da investigação em educação no processo ensino-aprendizagem. “A observação como um método de estudo do processo educacional teve, nas últimas décadas, um extraordinário desenvolvimento.” (Sousa, 2009, p. 110)

A sala de aula, a lição, o professor, os alunos, os temas, as tarefas, as perguntas e respostas, os comportamentos verbais e não-verbais, as atitudes e tantas outras variáveis, apresentam-nos um meio de estudo apenas subjacente estruturado, possuindo sempre características particulares, totalmente diferentes de um contexto para o outro.” (Sousa, 2009, p. 110).

A disciplina de Expressão Criativa envolve uma carga horária de uma aula semanal de 90 minutos. A 14 de outubro de 2013, o estágio iniciou-se às 14 horas e 30 minutos com a turma 1ºA1. Os conteúdos programáticos consistiam na *improvisação estruturada* através de estímulos dirigidos por *qualidades de movimento*. Os relatórios de observação da aula lecionada pela professora cooperante são concluídos com duas grelhas de observação relacionadas com os objetivos, sendo uma grelha com *as qualidades de movimento e sensações* (quadro nº 7) e outra como discrimina o exemplo a seguir no quadro nº 8 com os aspetos essenciais da estrutura do sujeito e conteúdos programáticos, e uma terceira grelha com a observação da aula, junto o relatório Observação exemplo em anexo 2.

Foram realizadas as 8 horas previstas para a modalidade Observação Estruturada, 3 horas e 30 minutos com o 1ºA1 e 4 horas e 30 minutos com o 1ºA2.

**Quadro nº 8 – Grelha de observação relacionada com os com os aspetos essenciais da estrutura do  
 sujeito e conteúdos programáticos de uma das aulas observadas**

PSICOMOTORAS	AFETIVO-SOCIAIS E COGNITIVAS	CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
Ocupação espacial; Dinâmica de movimento; Partes do corpo e sua totalidade; Níveis; Velocidades.	Relacionamento com o foco do olhar; Noção da forma; Espaço do outro; Dispersão e união; Atenção; Resposta rítmica.	Relacionamento; Ocupação espacial; Improvisação estruturada; Qualidades de movimento; Composição; Níveis; Dinâmica; Pausa; Unísono; Cânone; Assimétrico.

## 6.2 Participação Acompanhada

A primeira aula de Participação Acompanhada foi realizada com a turma 1ºA1, a 21 de outubro às 16 horas e 15 minutos. Todas as aulas começaram por um aquecimento. A fase inicial do processo criativo foi ao encontro de um trabalho com os alunos de *improvisação estruturada* através de *qualidades de movimentos* e *composição* com o intuito de recolha de material de movimento. O *unísono* e *canon* são elementos constantes na aula, de forma a criar o foco atenção/concentração e ritmo nos alunos. A Participação Acompanhada concretizou-se em forma de partilha de ideias entre o professor cooperante e a estagiária. O aquecimento inicial ao longo do processo foi se relacionando com o tema *Dançar em Português* baseado nas características da obra literária *O Rapaz de Bronze*.

No dia 30 de janeiro realizou-se a sexta aula de Participação Acompanhada, na mesma os alunos começaram a ser “transportados” para a obra constatando de que iriam começar a estudar algo. Foi interessante com o decorrer do ano letivo atentarmos que a

obra *O Rapaz de Bronze* não foi a obra escolhida pelas escolas mas sim a *Fada Oriana*. Os alunos estudaram as duas obras de formas diferentes.

Foram realizadas as 8 horas previstas para a modalidade Participação Acompanhada, 3 horas e trinta minutos com a turma 1ºA1, 4 horas com a turma 1ºA2 e 1 hora com as duas turmas em conjunto.

### 6.3 Lecionação Supervisionada

A fase de Lecionação Supervisionada começou ao dia 2 de Dezembro com a turma 1ºA1 às 16 horas e 15 minutos. A aula foi preparada com os conteúdos programáticos constituintes da aula de Expressão Criativa seguindo a linha e estrutura da aula da professora cooperante. Aqui existiu uma maior proximidade com os alunos. Nesta fase o tema *Dançar em Português* baseado nas características da obra *O Rapaz de Bronze* não foi abordado. Atenta-se muita diversidade de movimento, os alunos não só executam como observam os outros colegas e de vez em quando é feita uma *análise* mediante a execução em relação ao estímulo lançado pela estagiária. Apesar de na aula não se refletirem diretamente as *sensações*, apresentado no ponto Objetivos Gerais, estas acrescentam ação às *qualidades de movimento*. À tabela das *qualidades de movimento* (quadro nº 6) vão sendo acrescentados novos elementos. No final da aula verifica-se o que pode ser um *buil up* para a *composição coreográfica*.

A segunda aula de Lecionação realizou-se no dia 6 de janeiro com a turma 1ºA1 às 16 horas e 15 minutos, nesta fase a estrutura coreográfica começa a ir ao encontro da obra mas ainda sem os alunos fazerem essa relação, conforme se apresenta um exemplo no anexo 3.

A terceira aula de lecionação realizou-se no dia 13 de janeiro às 14 horas e 30 minutos com a turma 1A2. Esta aula foi ao encontro da segunda aula de Lecionação da turma 1ºA1.

A quarta aula de Lecionação realizou-se a 3 de fevereiro com as turmas 1ºA1 e 1ºA2, as professoras Orientadora e Cooperante do estágio assistiram, assim como no dia 5 de maio só com a turma 1ºA2. A vinda da professora Orientadora foi essencial para mostrar diretamente o trabalho que estava a ser desenvolvido, não ficando a par deste apenas através de registo escrito e vídeo.

De acordo com a calendarização final foram realizadas 41 horas para a modalidade Lecionação, 15 horas com a turma 1ºA1, 9 horas com a turma 1ºA2 e 17 horas com as duas turmas em conjunto. Os inquéritos realizados foram propostos na modalidade Lecionação no dia 26 de junho pelas 16:00 com a duração de 1 hora.

#### **6.4 Colaboração de Atividades**

Consideram-se Colaboração de Atividades a participação no evento “Cidade no Jardim” em São João da Madeira que se realizou no dia 10 de junho pelas 20 horas e 30 minutos e a apresentação final do *Dançar em Português* que esteve inserida no âmbito da “Noite de Performance” nas instalações da EDDALM na Oliva Creative Factory pelas 21 horas.

Foram realizadas as 4 horas previstas para a modalidade Colaboração de Atividades, 2 horas no evento “Cidade no Jardim” e 2 horas no evento “Noite de performance”.

## Secção IV – Instrumentos de recolha de dados e reflexão

### 1. Instrumentos de Recolha de Dados

“Instrumentos de medida” ou “técnicas de recolha de dados” são os meios técnicos que se utilizam para registar as observações ou facilitar o tratamento experimental. (Biequerra, 1980).” (Sousa, 2009, p. 181)

A técnica de recolha de dados é um conjunto de processos que nos ajudam a recolher os dados experimentais que são uma parte elementar do processo de investigação levando ao cruzamento de informação provando a fidelidade do estudo.

O estudo em questão vai ao encontro de uma investigação qualitativa, os dados recolhidos são suportados pela metodologia baseada na descrição (relatórios e vídeos) e interpretação dos factos (apresentação final e análise crítica dessa).

Assim, os instrumentos utilizados são descritos a seguir no quadro nº 9.

Quadro nº 9 – Planificação das Atividades

PLANIFICAÇÃO HORÁRIA	INSTRUMENTOS DE RECOLHA DE DADOS	FINALIDADES
<b>8 horas Observação</b>	Grelhas de observação Diários de bordo	- Conhecer os alunos e o seu funcionamento enquanto grupo. - Conhecer as potencialidades técnicas e artísticas dos alunos no contexto da linguagem da Dança Criativa.
<b>8 horas Participação Acompanhada</b>	Diários de bordo	- Realizar momentos de análise e reflexão acerca do trabalho a ser desenvolvido e como ser desenvolvido com o professor da disciplina.
<b>40 horas Lecionação (+1 hora para o Questionário)</b>	Diários de bordo Videogravação Questionário	- Estimular a criatividade nos alunos através da obra estudada. Composição coreográfica. - Momentos de reflexão acerca do trabalho coreográfico com os alunos e professora da disciplina.
<b>4 horas Colaboração de Atividades</b>	Videogravação	- Estimular os alunos para a aprendizagem.

## 2. Grelhas de Observação

Durante as fases de Observação, Participação Acompanhada e Lecionação, foi construída uma grelha exemplo (anexos 2 e 3) com o intuito de se registarem informações relativamente ao desenvolvimento do ensino aprendizagem, relação pedagógica com os alunos, atitude e comportamento dos alunos e atitude e comportamento do professor da disciplina (professor cooperante) e estagiária mediante a aula em questão. Relativamente a cada ponto estão implícitos vários itens, procurando-se compreender os processos metodológicos, de comunicação e interação entre alunos/professor e aspetos comportamentais e relacionais.

## 3. Diários de Bordo

Tendo em consideração o recurso ao Diário de Bordo como ferramenta metodológica que se considerou determinante para o desenvolvimento da prática pedagógica e de acordo com Sousa (2009):

As descrições escritas, dos eventos presenciados por um observador, podem tomar os seguintes aspetos: 1 – *Diários*: São usados nos sistemas narrativos, tratando-se essencialmente de retrospectivas escritas em que se regista a própria experiência vivencial ou se relatam acontecimentos e comportamentos observados. Relatam essencialmente o registo de acontecimentos diários, como num "*Diário de Bordo*". Não requer qualquer treino particular, bastando um normal domínio da linguagem escrita. (p. 260).

Situação que permitiu o descrever das aulas e o relatar dos acontecimentos, vivências e perspectiva da estagiária durante o seu trabalho de campo. Com base nestes diários de Bordo e nas modalidades de Observação, Participação Acompanhada e Lecionação Estruturada foram realizados relatórios de cada aula com base nos indicadores

registados. A par desta situação, e na modalidade de Lecionação Supervisionada, o relatório concretizado foi para além de suportado pelo diário de bordo concretizado com o auxílio do registo de vídeo, permitindo o visionamento da aula em causa possibilitando uma análise e reflexão do trabalho desenvolvido facilitando uma programação efetiva das aulas seguintes.

#### **4. Videogravação**

Tendo em reflexão o recurso de videogravação como ferramenta metodológica que se considerou determinante para o desenvolvimento da prática pedagógica e de acordo com Sousa (2006):

A videogravação tem-se tornado útil e quase indispensável instrumento de recolha de dados em investigação em educação... proporciona um bom registo que diferentes observadores podem observar, analisar, parar, voltar atrás, rever, repetindo as vezes que se desejar voltar a ver uma determinada cena, em alturas diferentes e sem ser necessário terem estado no local onde sucederam os acontecimentos. (p. 200).

E segundo Frederiksen (1992), a videogravação proporciona exemplos de ação educativa que podem ser posteriormente analisados e discutidos pelos investigadores e professores em conjunto; proporciona arquivos para posterior análise; regista tudo o que se sucedeu durante o tempo de observação.

Neste processo de recolha de dados a estagiária registou em vídeo diversas aulas e o processo de aprendizagem, depois fez o registo escrito da observação da sua própria Lecionação ou Observação. O investigador pode tirar partido deste instrumento com efeito de partilhar ideias e analisar o processo que se está a desenvolver, com os professores Orientador e Cooperante do estágio.

## 5. Questionário

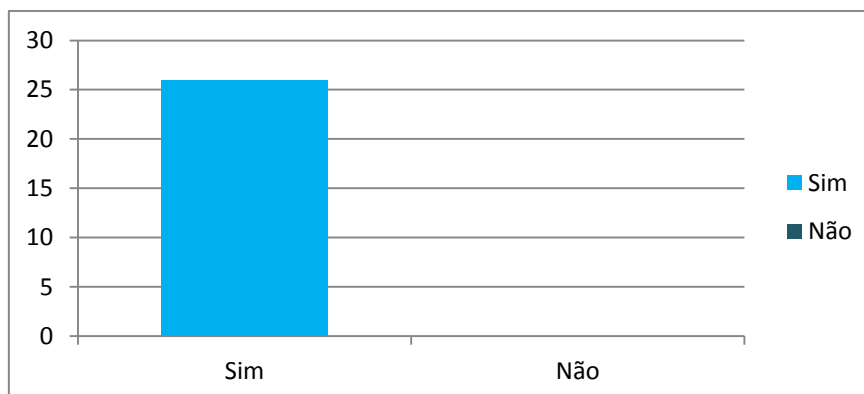
Tendo em apreciação o recurso ao questionário como ferramenta metodológica que se considerou determinante para o desenvolvimento da prática pedagógica e de acordo com Sousa (2009): “Os questionários são utilizados em investigações para se obterem informações diretamente provenientes dos sujeitos, que depois se convertem em dados suscetíveis de serem analisados.” (p. 204). Na fase final do estágio, considerou-se pertinente o uso desta ferramenta, tendo em consideração que todos os intervenientes neste processo são determinantes aplicar um questionário, apresentado no anexo 4. A participação do aluno neste é muito importante e não existem respostas certas ou erradas. Dos 28 alunos que participaram no projeto, 3 não responderam ao inquérito por falta de comparecimento e os mesmos por motivos pessoais não estiveram presentes na apresentação final do *Dançar em Português*, 2 alunos do género feminino e 1 do género masculino. A aplicação do questionário, composto por treze questões, tem o intuito de permitir respostas que possibilitem refletir acerca do processo de uma forma livre, espontânea e sincera por parte dos educandos.

### 5.1 Tratamento de dados para cada uma das perguntas do questionário

Passaremos de seguida a apresentar, em forma de gráficos, os dados relativos ao questionário, constituído por 13 questões, entregue aos alunos envolvidos no estudo em questão. O questionário considerava três partes: a primeira A obra – *O Rapaz de Bronze*; a segunda A obra *O Rapaz de Bronze* e as aulas de Expressão Criativa; a terceira A obra *O Rapaz de Bronze* e a apresentação ao público. Dos 28 alunos inseridos no estudo, 25 reponderam ao questionário, 3 alunos não estavam presentes na aula. Cada um dos gráficos, que apresentaremos de seguida, e em que se pretende apresentar o tipo de respostas obtidas pelo questionário, assumiu como título a questão colocada no instrumento em causa. Assim sendo, serão apresentados um total de X gráficos, com uma apresentação esquemática variada, com a finalidade de se possibilitar uma leitura clara dos dados recolhidos.

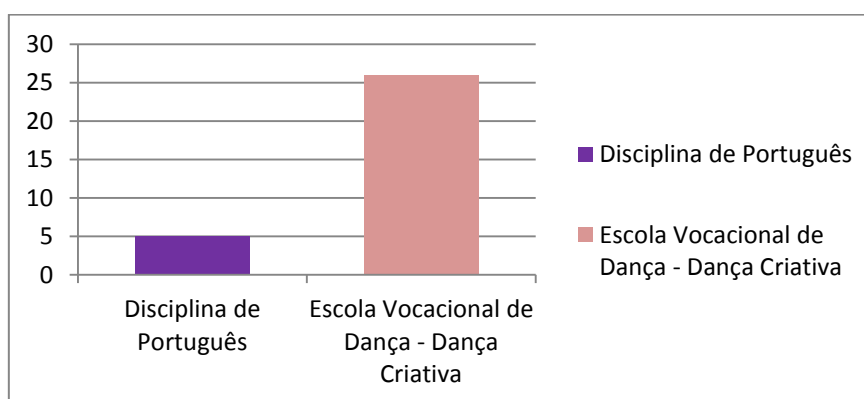
Grupo de respostas referentes à obra *O Rapaz de Bronze*:

**Gráfico nº 1 - Na escola estudaste ou tiveste a oportunidade de conhecer a obra “O Rapaz de Bronze” de Sophia de Mello Breyner?**



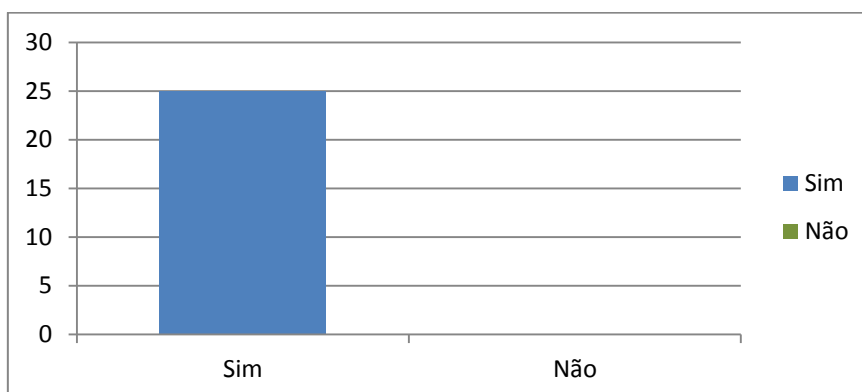
De acordo com o gráfico representado verifica-se que vinte e cinco alunos tiveram a oportunidade de aprender a obra “O Rapaz de Bronze”.

**Gráfico nº 2. Em que situação:**



De acordo com o gráfico representado verifica-se que vinte e cinco alunos tiveram a oportunidade de aprender a obra “O Rapaz de Bronze” na Escola do Ensino Artístico Especializado de Dança na Disciplina de Dança Criativa e cinco desses alunos abordaram a obra na disciplina de Português.

**Gráfico n° 3. Consideras a obra interessante?**



De acordo com o gráfico representado verifica-se que vinte e cinco alunos consideraram a obra interessante.

### **3.1 Porquê?**

Neste ponto existe um leque variado de respostas,

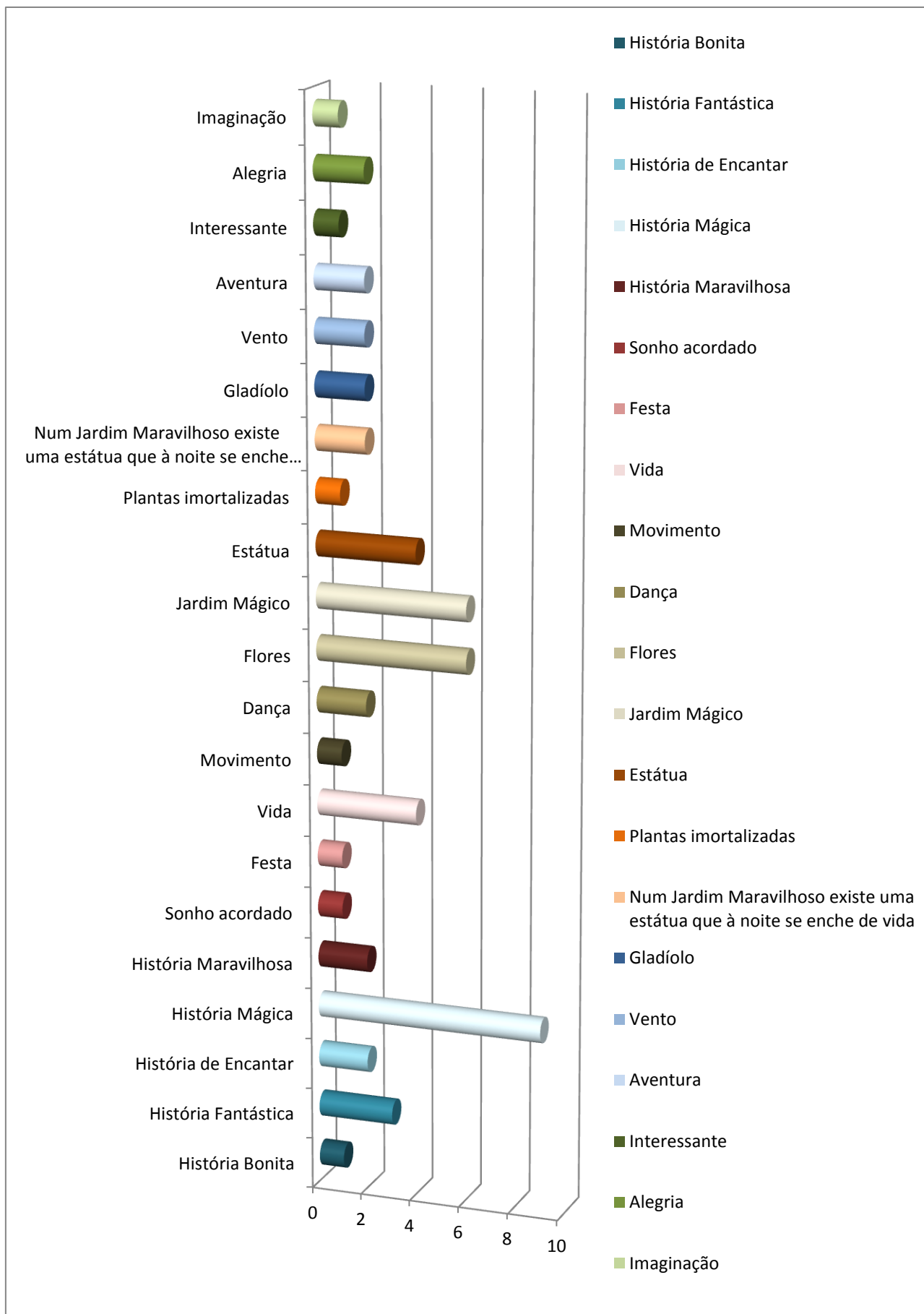
Seguem-se no quadro abaixo os exemplos de respostas:

Nº de alunos	Comentários
4 alunos	Interessante, sugestiva e imaginativa a obra da autora Sophia de Mello Breyner.
3 alunos	Que as Flores Organizam uma Festa.
3 alunos	As Flores e a Estátua à noite ganham vida
1 aluno	A obra ensina Criatividade.
1 aluno	É uma História Diferente de outra que conhece.
1 aluno	A obra dá para Representar de diferentes formas, como Dança e Teatro.
3 alunos	É uma História Maravilhosa.
1 aluno	A obra fala da Natureza e tem Lindos Jardins com flores que Dançam.
2 alunos	A obra fala da Natureza/Flores.
1 aluno	Gosta de histórias assim.
1 aluno	A obra transmite Paixão e Sinceridade.
1 aluno	Através da obra deu para fazer muitos movimentos e que foi como um

	passatempo para bailarinos, deu para ficar a conhecer mais nomes de flores e suas características.
1 aluno	A obra como um Romance Lindo cheio de Magia.
1 aluno	A obra como uma História Bonita que fala de muitas flores que vivem uma Noite Mágica com muita Dança e animação com convidada Florinda para a jarra.
1 aluno	A obra como uma História de Ação e Aventura.

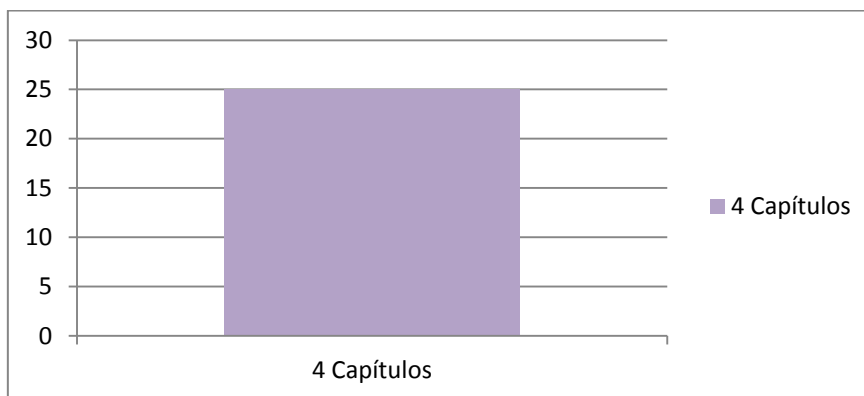
**Gráfico nº 4. Pelas tuas palavras e de forma sintética diz o que retiveste da leitura deste livro.**

Neste ponto, o gráfico a seguir discriminado representa as palavras principais das respostas dadas pelos alunos.



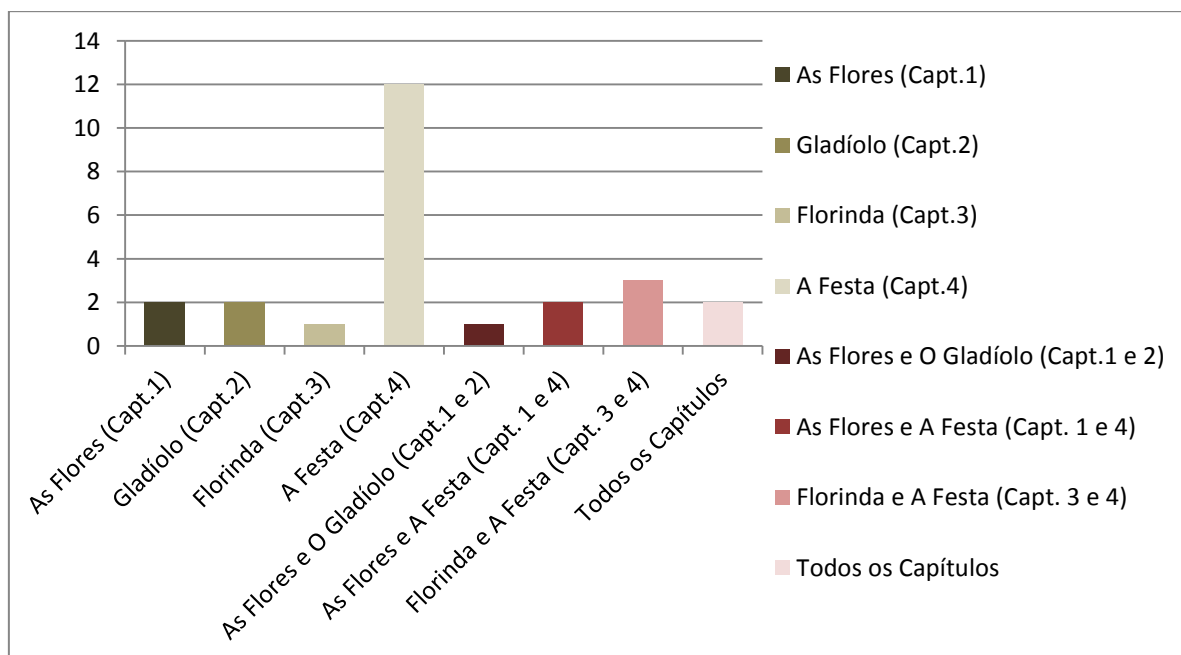
De acordo com o gráfico representado, em percentagem verifica-se que da obra, o que os alunos retiveram mais acentuadamente da leitura, foi uma História Mágica, seguindo-se as Flores, Jardim Mágico, Vida e Estátua.

**Gráfico nº 5. Por quantos capítulos é constituído o livro?**



De acordo com o gráfico verifica-se que vinte e cinco alunos responderam 4 Capítulos, acertadamente à pergunta sugerida em questionário.

**Gráfico nº 6. Qual o capítulo ou capítulos de que gostaste mais?**



De acordo com o gráfico conclui-se que doze alunos gostaram mais do capítulo 4 “A Festa”, três alunos gostaram dos capítulos 3 e 4 “Florinda” e “A Festa”, dois alunos

gostaram mais dos capítulos 1 e 4 “As Flores” e “A Festa”, dois alunos gostaram mais do capítulo 1 “As Flores”, dois alunos gostaram mais do capítulo 2 “O Gladiolo”, dois alunos gostaram de todos os capítulos da obra, um aluno gostou mais dos capítulos 1 e 2 “As Flores” e “O Gladiolo” e por último, um aluno gostou mais do capítulo 3 “Florinda”.

### 6.1 Porquê?

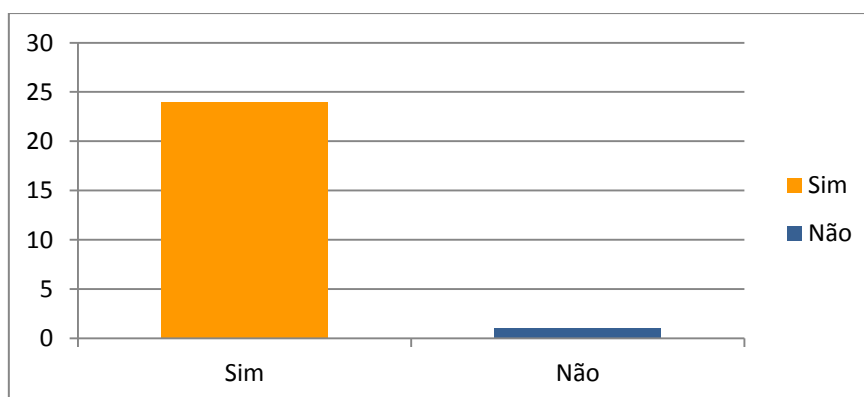
Neste ponto existe um leque variado de respostas e que se listam de acordo com a ordem do gráfico,

Seguem-se no quadro abaixo os exemplos de respostas:

Capítulos	Comentários
<p>“<u>A Festa</u>”</p> <p>(2 alunos deixaram a reflexão em branco)</p>	A festa é das flores, é engraçado porque dançam e são divertidas.
	Foi o capítulo que me despertou mais. O mais engraçado foi quando o galo cantou.
	É onde magia dos seres se revela verdadeiramente.
	Adoro festas e é neste capítulo que o Rapaz de Bronze se apaixona.
	As flores passam por uma aventura e estão a divertir-se.
	É uma parte mágica. É onde acontece o baile e estão todas as plantas.
	É a altura da festa das flores.
	Os outros capítulos não são tão engraçados como “A Festa”.
<p>“<u>Florinda</u>” e “<u>A Festa</u>”</p>	Florinda é a personagem principal, aparece nos dois capítulos.
	A Festa porque é um capítulo animado para as flores e a Florinda porque é linda.
	No terceiro capítulo fala da organização da festa que é muito emocionante e o quarto capítulo porque fala

	de uma festa muito bonita e engraçada e que no final a Florinda se apaixona pelo Rapaz de Bronze.
“ <u>As Flores</u> ” e “ <u>A Festa</u> ” 2 alunos deixaram a reflexão em branco	Porque para mim tem mais encanto
“ <u>As Flores</u> ”	O primeiro capítulo é o mais engraçado e é o que diz muito sobre a história. Porque o Gladiolo fala das flores.
“ <u>O Gladiolo</u> ”	Neste capítulo o Gladiolo faz a descrição das pessoas com as flores. O Gladiolo pede permissão ao Rapaz de Bronze.
<u>Todos os capítulos</u>	Porque é uma história interessante. É uma obra interessante e usa palavras de encantar e deixa-nos sonhar.
“ <u>As Flores</u> ” e “ <u>O Gladiolo</u> ” 1 aluno deixou a resposta em branco	São os capítulos mais interessantes de se ler.
“ <u>Florinda</u> ”	Engloba piada e um pouco de indecisão na escolha da menina na jarra das flores.

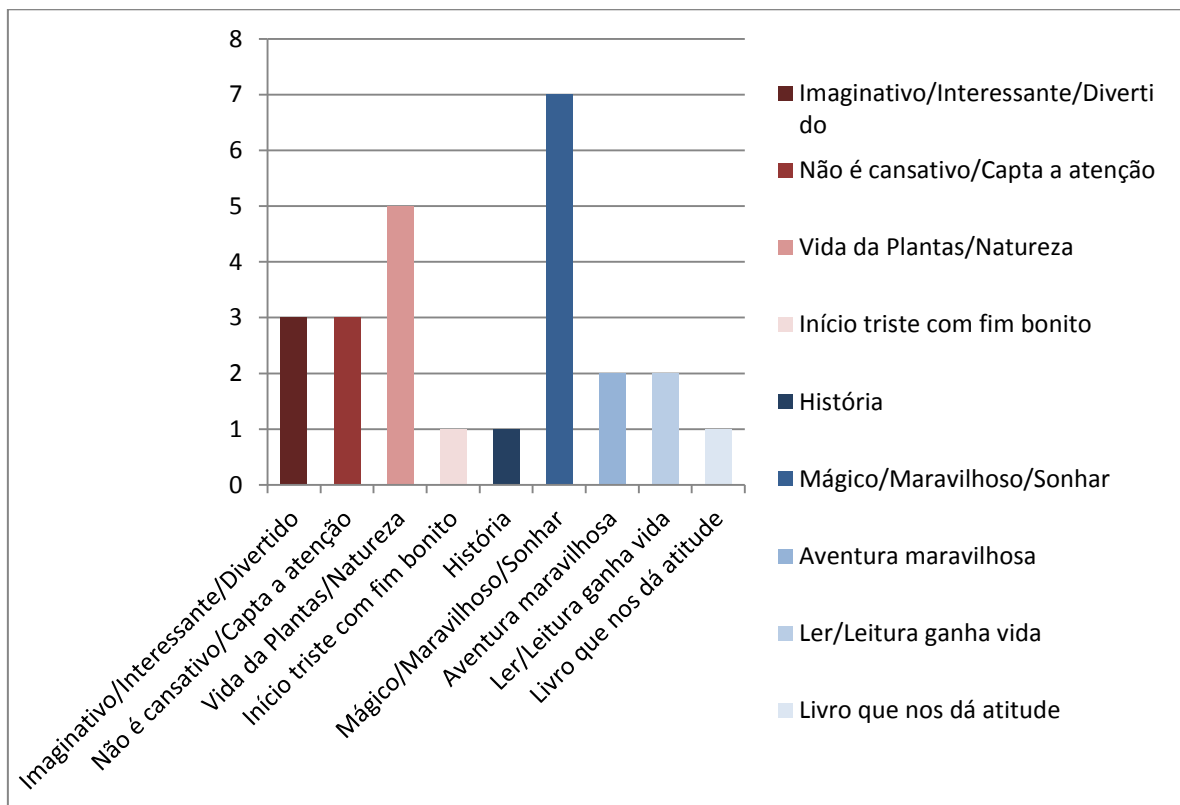
**Gráfico nº 7. Consideras este livro do teu agrado?**



De acordo com o gráfico vinte e quatro alunos consideram o livro de seu agrado e um aluno não considera.

### Gráfico n° 7.1 Porquê?

Neste ponto, o gráfico a seguir discriminado representa as palavras principais das respostas dadas pelos alunos que responderam sim.



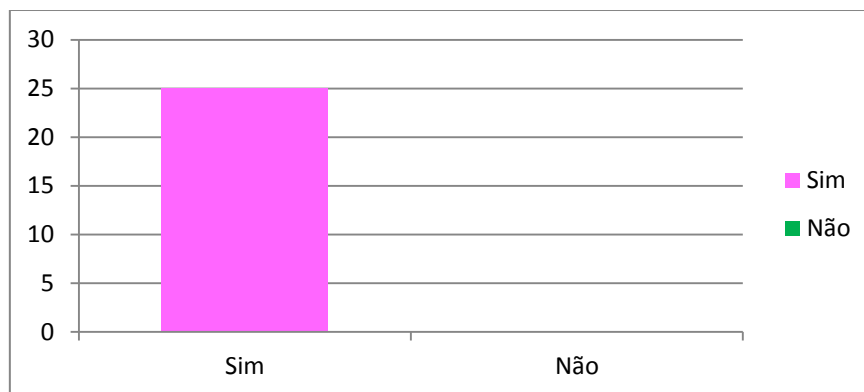
De acordo com o gráfico verifica-se que os alunos retiram, numa maior percentagem, da obra as possibilidades do Mágico, Maravilhoso e Sonhar; de seguida atentam numa grande percentagem à Vida das Plantas e Natureza; refletem a obra como Imaginativa, Interessante e Divertida concluindo que se trata de um livro que Capta a Atenção e que Não é Cansativo.

O aluno que deu o não como resposta justificou:

- “Gosto mais de livros de ação”.

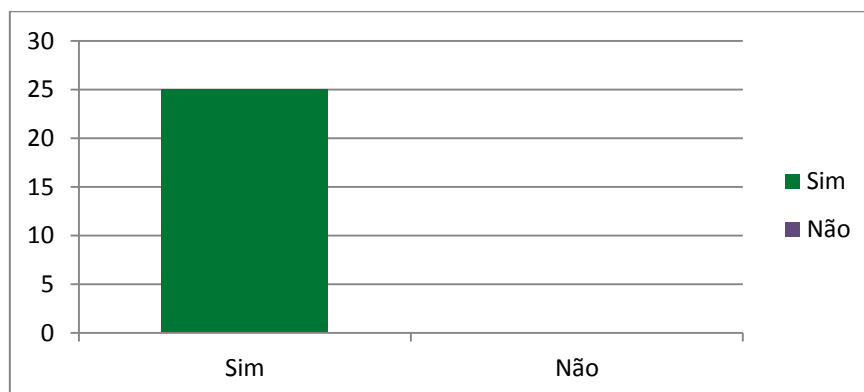
Grupo de respostas referentes à obra *O Rapaz de Bronze* e as aulas de  
Expressão Criativa:

**Gráfico nº 8. Consideras a obra interessante para dançar?**



De acordo com o gráfico verifica-se que vinte e cinco alunos consideram a obra interessante para dançar.

**Gráfico nº 9. Foi interessante criar uma coreografia com base na obra?**



De acordo com o gráfico verifica-se que vinte e cinco alunos consideram que foi interessante criar uma coreografia com base na obra.

### **9.1 Porquê?**

Neste ponto existe um leque variado de respostas,

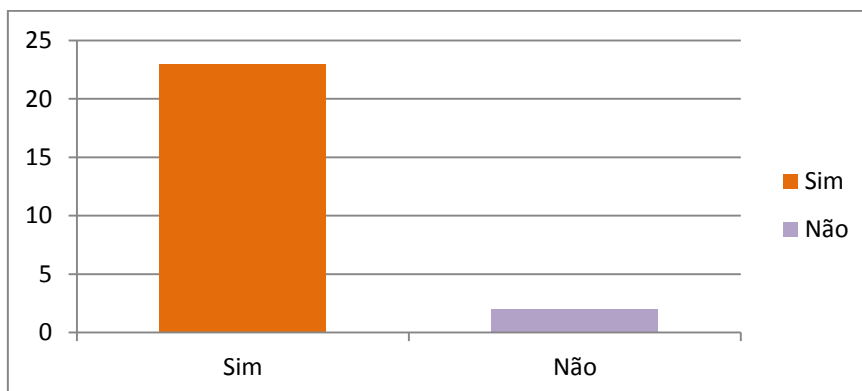
7 alunos deixaram a resposta em branco e dois refletiram o mesmo.

Seguem-se no quadro abaixo os exemplos de respostas:

Nº de alunos	Comentários
1 aluno	Esforçar e usar o corpo de muitas formas diferentes;
1 aluno	Gosto de dançar;
1 aluno	Fizemos de flores e isso é interessante;
2 alunos	No livro as flores estão a ter uma pequena aventura e dançando também têm essa pequena aventura.
1 aluno	É uma história bonita e interessante para dançar.
1 aluno	A obra é linda e com uma coreografia mais bonita fica.
1 aluno	Mostra que é possível e que podemos fazer uma coreografia através de um texto.
1 aluno	Demos mais vida a uma história de magia.
1 aluno	Com a descrição do Gladiolo dá perfeitamente para distinguir as flores umas das outras.
1 aluno	Aprendemos e desenvolvemos mais <i>qualidades de movimento</i> .
1 aluno	Com base nas flores conseguimos criar muitos movimentos bonitos.
1 aluno	Curiosidade de as pessoas verem.
1 aluno	Nunca tinha criado uma e agora sei que é bom.
1 aluno	Retiramos palavras do livro e transformamos em movimento, amor, alegria, tristeza e expressão.
1 aluno	Conseguimos expressar o livro através de movimento.
1 aluno	Todos fomos flores e cada um teve de rever a sua forma de ser e as <i>qualidades de movimento</i> .
1 aluno	É uma coisa que nem sempre se faz.

Grupo de respostas referentes à obra *O Rapaz de Bronze* e a apresentação final ao Público:

**Gráfico nº 10. Gostaste do desenvolvimento da construção coreográfica?**

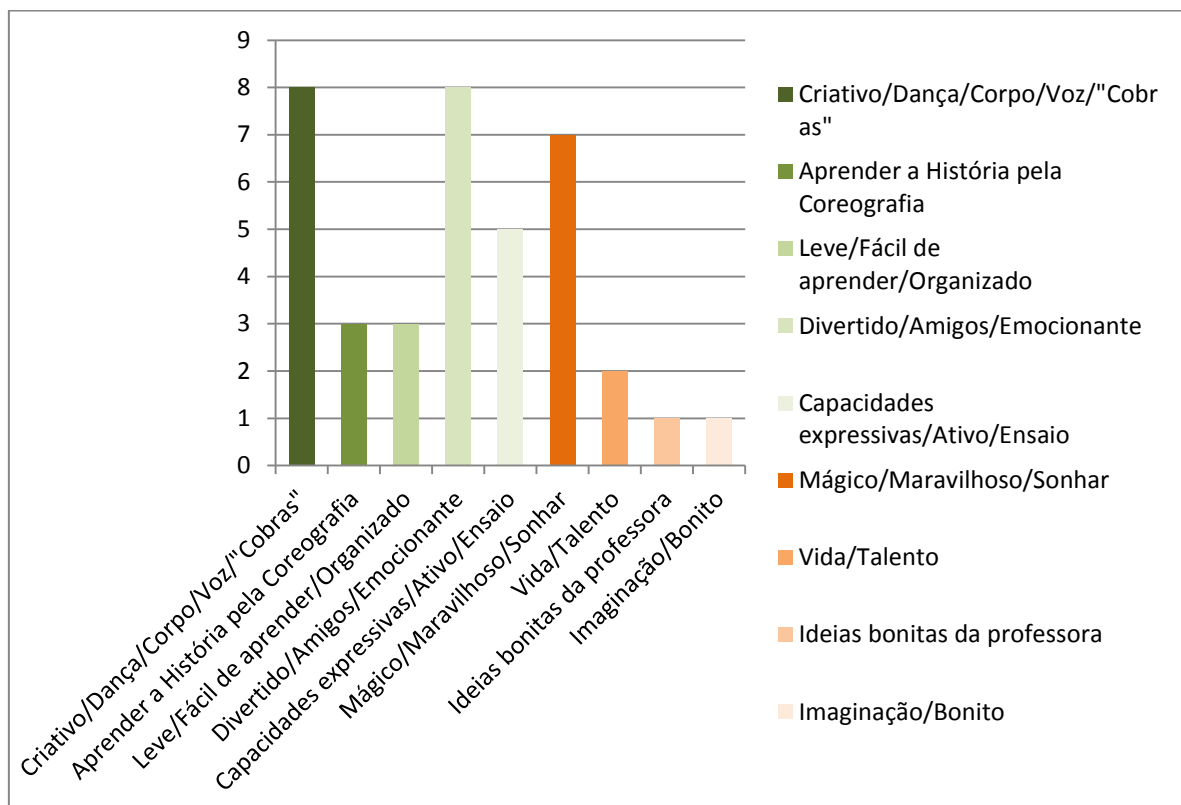


De acordo com o gráfico verifica-se que vinte e três alunos gostaram do desenvolvimento da construção coreográfica e dois alunos não.

### Gráfico nº 10.1 Porquê?

Neste ponto, o gráfico a seguir discriminado representa as palavras principais das respostas dadas pelos alunos que responderam sim.

1 aluno deixou a resposta em branco.

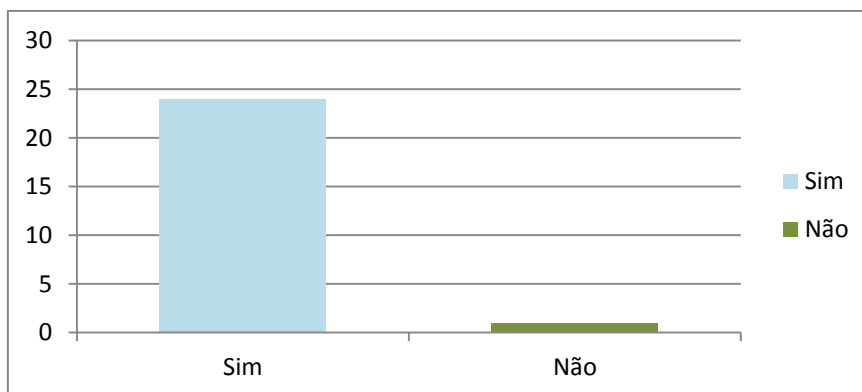


De acordo com o gráfico verifica-se que os alunos em relação ao desenvolvimento da construção coreográfica, numa maior percentagem, atentam para a Criatividade, Dança, Corpo, Voz, "Cobras" (tem haver diretamente com o movimento e na improvisação instruída pelo professor da disciplina e estagiária), referem a construção coreográfica como Divertia e Emocionante com os Amigos.

Os alunos que deram o não como resposta justificaram:

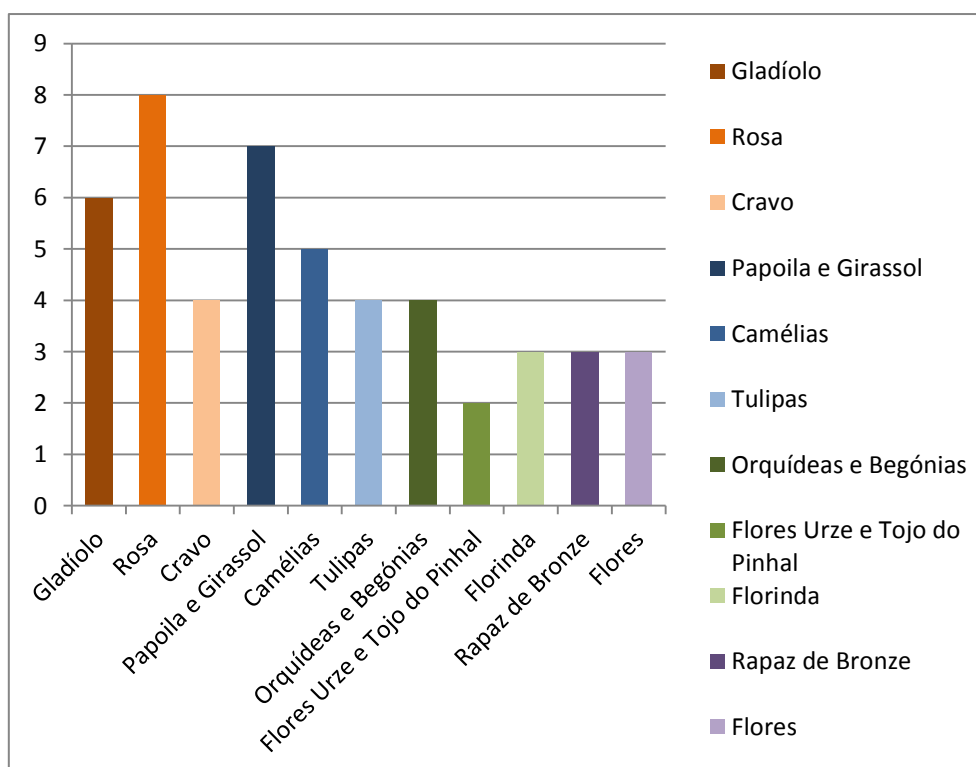
- "Acho que não desenvolvemos muito";
- "Porque houve alterações muito grandes".

**Gráfico nº 11. Consegues identificar algumas das personagens e referir *qualidades de movimento* relacionadas com as mesmas?**



De acordo com o gráfico vinte e quatro alunos confirmam identificar algumas das personagens e suas *qualidades de movimento*, um aluno refere não como resposta.

**Gráfico nº 11.1 Se sim, quais?**



De acordo com o gráfico verifica-se que seis alunos identificaram o Gladíolo, oito alunos a Rosa, quatro alunos o Cravo, sete alunos as Papoila e Girassol, cinco alunos a

Camélias, quatro alunos as Tulipas, quatro alunos as Orquídeas e Begónias, dois alunos as Flores Urze e Tojo do Pinhal, três alunos a Florinda, três alunos o Rapaz de Bronze e três alunos identificaram Flores.

Reflexão: os alunos não identificaram a flor de Muget (flor escondida, pequenina e perfumada, *qualidades de movimento*: esconder, pequeno e esvoaçante); não identificaram a Dona da casa e o Jardineiro, estas duas personagens não foram estudadas na aula, só consideradas aquando leitura da obra.

Considera-se positivo este ponto, uma grande percentagem dos alunos conseguem identificar todas as personagens do livro.

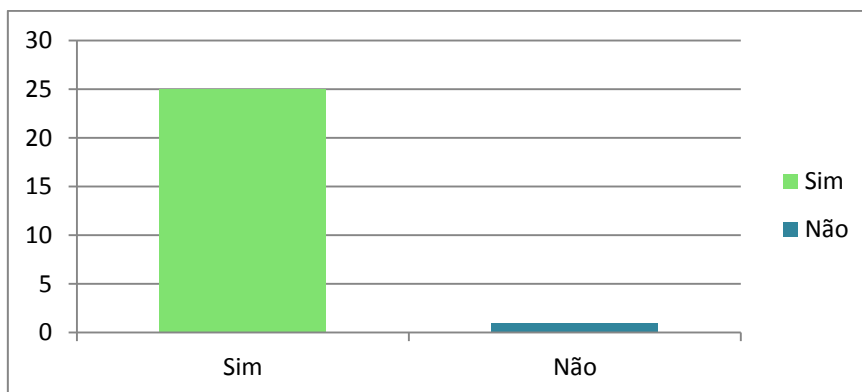
O quadro abaixo descreve as qualidades de movimento das personagens atribuídas pelos alunos:

Flores	Nº de alunos	Qualidades de movimento	Reflexão do investigador
GLADIÓLOS	5 alunos	Comprido	Dos 11 alunos 10 responderam acertadamente, <i>comprido</i> e <i>torcer</i> , às <i>qualidades de movimento</i> do Gladiolo em que este em aula aportava também aos <i>diferentes níveis</i> .
	5 alunos	Torcer	
	1 aluno	Lento	
ROSAS	6 alunos	Stacato	Dos 23 alunos 20 responderam acertadamente, <i>circular</i> , <i>ondulante</i> , <i>stacato</i> , às <i>qualidades de movimento</i> da Rosa; 3 alunos responderam <i>contínuo</i> , esta <i>qualidade de movimento</i> nesta situação acaba por não ser considerada incorreta pois o <i>ondulante</i> e <i>circular</i> aportavam para o <i>contínuo</i> .
	4 alunos	Ondulante	
	4 alunos	Circular	
	3 alunos	Contínuo	
CRAVOS	4 alunos	Esvoaçante	Dos 12 alunos 12 responderam incorretamente às <i>qualidades de movimento</i> do Cravo, as referidas na aula para esta flor eram o <i>suspense</i> e <i>nível alto</i> , assim considero que quando os alunos referem o <i>esticado</i> e o <i>grande</i> estão a fazer uma ligação das mesmas.
	4 alunos	Esticado	
	4 alunos	Grande	
	7 alunos	Saltitante	Dos 14 alunos 9 responderam

PAPÓILAS E GIRASSOL	3 alunos	Alto	acertadamente às <i>qualidades de movimento</i> da Papoila e Girassol, as referidas na aula para estas flores eram o <i>grande, saltitante e diferentes níveis</i> .
	2 alunos	Grande	
	2 alunos	Leve	
CAMÉLIAS	5 alunos	Lento	Dos 15 alunos 15 responderam acertadamente, <i>lento, pesado e apertado</i> , às <i>qualidades de movimento</i> da Camélia.
	5 alunos	Pesado	
	5 alunos	Apertado	
TULIPAS	3 alunos	Leve	Dos 8 alunos 6 responderam acertadamente, <i>leve e esticado</i> , às <i>qualidades de movimento</i> da Tulipa, em que esta em aula aportava também ao <i>robótico</i> .
	3 alunos	Esticado	
	1 aluno	Suave	
	1 aluno	Esvoaçante	
ORQUÍDEAS E BEGÓNIAS	3 alunos	Stacato	Dos 6 alunos 6 responderam acertadamente, <i>stacato e contínuo</i> , às <i>qualidades de movimento</i> da Camélia em que esta em aula abordava também ao <i>nível médio</i> .
	3 alunos	Contínuo	
FLORES URZE E FLORES TOJO DO PINHAL	1 aluno	Rápido	Dos 4 alunos 1 respondeu acertadamente, <i>rápido</i> , às <i>qualidades de movimento</i> das Flores Urze e Flores Tojo do Pinhal, as referidas na aula para estas flores eram o <i>rápido, agressivo e desequilíbrio</i> , considero no momento em questão que quando o aluno refere o <i>stacato</i> está a fazer uma ligação à qualidade de movimento <i>agressivo</i> .
	1 aluno	Stacato	
	1 aluno	Ondulante	
	1 aluno	Contínuo	

Reflexão geral: Considero positivas as respostas dos alunos e na maioria quando não refletiram corretamente sobre as *qualidades de movimento* das flores apontaram ideias paralelas das mesmas.

**Gráfico nº 12. Consideras importante a apresentação da coreografia aos colegas de escola, professores e pais?**



De acordo com o gráfico representado verifica-se que vinte e quatro alunos consideram importante a apresentação ao público e um aluno não considera importante.

### 12.1 Porquê?

Neste ponto existe um leque variado de respostas muito idênticas.

Seguem-se no quadro abaixo os exemplos de respostas:

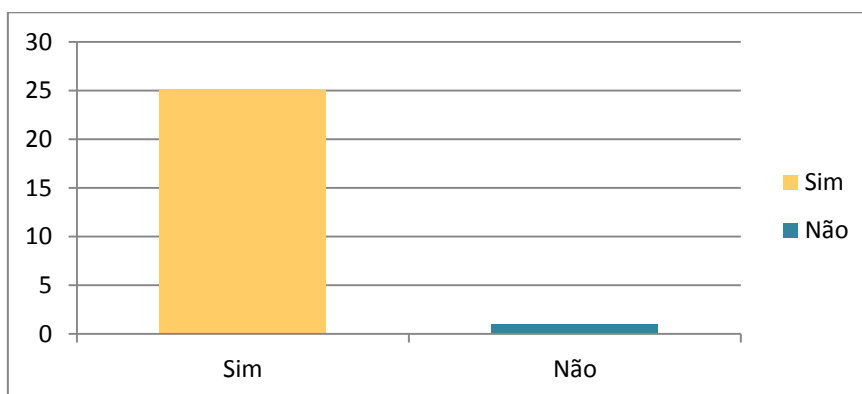
Nº de alunos	Comentários
2 alunos	Gostam que vejam o trabalho deles e que é muito importante apresentarem sempre o trabalho deles.
2 alunos	É importante expressarem-se perante um público.
6 alunos	Que é uma forma de o público perceber a evolução e o trabalho desenvolvido nas aulas.
1 aluno	Para o público ver os alunos a darem o seu melhor.
1 aluno	Porque o público fica espantado.
2 alunos	Desta forma mostram o seu talento e o trabalho na coreografia.
4 alunos	Estão a mostrar o trabalho desenvolvido ao longo do ano a outros professores de outras áreas que nunca os viram dançar e que estes devem fazer parte desse momento.

2 alunos	Para os que nos veem ficarem felizes e orgulhosos de nós.
2 alunos	Para ficarem a conhecer a vida das flores e como elas dançam.
2 alunos	É uma história bonita, mágica e maravilhosa.

O aluno que deu o não como resposta justificou:

- “Depende do ano escolar das pessoas”.

**Gráfico nº 13. Gostaste de apresentar a coreografia ao público?**



De acordo com o gráfico representado verifica-se que vinte e quatro alunos gostaram de apresentar a coreografia ao público e um aluno não gostou.

### 13.1 Porquê?

Neste ponto existe um leque variado de respostas muito idênticas.

2 alunos deixaram a resposta em branco.

Seguem-se no quadro abaixo os exemplos de respostas:

Nº de alunos	Comentários
1 aluno	É importante o público ver o interesse dos alunos pela coreografia.
1 alunos	É importante o público ver a evolução do próprio aluno.
2 alunos	Poderem mostrar as suas capacidades e aquilo que aprenderam.
3 alunos	Gostaram de apresentar ao público o trabalho desenvolvido ao longo do ano.
3 alunos	O público gostou da coreografia.
1 aluno	“Porque é melhor do que fazer por fazer”.

1 aluno	Foi um “show” bastante aplaudido”.
2 alunos	Porque estamos a brilhar em palco”.
1 aluno	“Porque fico com orgulho em mim”.
1 aluno	Nervosismo e divertido.
4 alunos	Reflete magia.
1 aluno	“É giro e fixe”.
1 aluno	“Gosto muito de festas e coreografias animadas”.

O aluno que deu o não como resposta justificou:

- “A peça devia ter mais para demonstrar mais o trabalho do aluno.”

Nota: Esta resposta foi relevante pois apesar dos alunos terem respondido ao questionário no mesmo dia e antes da apresentação final ao público, já tinham realizado uma anterior em palco no evento “Cidade no Jardim”.

## Secção V – Conclusões

Após a realização deste relatório final de estágio, este momento é de reflexão e avaliação para conclusão do trabalho desenvolvido no âmbito do estágio concretizado. Tendo como base temática desta prática de estágio, a interdisciplinaridade entre a Expressão Criativa e a disciplina de Português, considera-se que este trabalho permitiu uma maior compreensão e análise no que diz respeito à interdisciplinaridade e como esta pode ser eficaz entre disciplinas diferentes de forma a fomentar o desenvolvimento da criatividade e aprendizagem num contexto escolar, fundindo uma disciplina de dança de âmbito criativo com uma obra recomendada pelas metas curriculares do ensino português “O Rapaz de Bronze”, da autora Sophia de Mello Breyner, procurando-se através do trabalho pedagógico o desenvolvimento de uma peça coreográfica *Dançar em Português* com apresentação ao público.

Valoriza-se o acolhimento por parte da escola cooperante EDDALM, considerando-se que esta foi muito positiva, pela própria direção e professores, proporcionando uma relação colaborativa em ligação com a estagiária, esta que noutra âmbito também faz parte do corpo docente. A relação com a professora cooperante foi de grande cumplicidade que se espelhou num processo de partilha ao longo do todo o desenvolvimento do estudo, permitido também à estagiária fortalecer o trabalho de forma mais independente. No que concerne às decisões de ordem metodológica, pedagógica e relacional com as turmas de lecionação, entre a professora cooperante e a estagiária existiu para todas as situações receptividade para resolver situações e colaborar no que fosse essencial.

Para a evolução do projeto todas as atividades foram previamente acordadas e preparadas entre estagiária, professora orientadora e professora cooperante viabilizando uma organização estruturada dentro do planeamento escolar. A preparação da prática pedagógica, tendo por suporte os princípios do regulamento de estágio, foi bem organizada e estruturada, atingiram-se os objetivos propostos possibilitando assim que se realizassem todas as fases do processo. Atenta-se que seria complementar a prática de alguns ensaios após a peça coreográfica estar montada para amadurecimento da

interpretação dos docentes, mesmo assim observa-se o resultado final muito positivo e surpreendente.

Em relação à planificação da calendarização as modalidades observação, participação acompanhada, lecionação e outras atividades, foram sempre acompanhadas de registos escritos detalhados de cada momento, permitindo observar, refletir e avaliar o processo educativo de forma permanente com o objetivo a planear as estratégias e momentos seguintes.

Como já foi mencionado precedentemente a interdisciplinaridade tem em vista a forma de desenvolver um trabalho dos conteúdos de uma disciplina com outras áreas de conhecimento com o objetivo de contribuir para a aprendizagem do aluno sendo assim eficaz atingindo metas educacionais que implicam na articulação de ações disciplinares com foco num interesse comum; que a Expressão Criativa na dimensão educativa aparece como um meio para atingir um fim, onde cumpre os objetivos gerais da educação, adaptação das técnicas e metodologias a objetivos educativos específicos, constituída por propostas de movimento expressivo-criativo, com o objetivo de promover o desenvolvimento integral da criança no encontro da forma de expressão e de criação de movimento; e que pensar o ensino português pressupõe a compreensão da adolescência como um período associado a transformações nas dimensões cognitiva, física, afetivo-emocional e sociocultural. Assim a combinação destes três pontos é credível fazendo sentido a fusão entre eles.

A dança é uma das linguagens através da qual o homem exprime o seu mundo interior e entra na relação com os outros. Este género de linguagem deve ser utilizado na escola simultaneamente com a linguagem verbal, musical e visual, de forma a permitir ao aluno explorar e valorizar os meios de expressão e da inter-relação. (Padovan, 2010, p. 17)

Relativamente às estratégias encontradas, a interdisciplinaridade no processo criativo demonstra que entre as diferentes disciplinas são encorajadas: *representação de ideias, exploração de movimento, contato, criação coreográfica, improvisação estruturada, utilização da voz, leitura, relação e socialização, organização de trabalho, análise crítica* e apresentação ao público.

Ao nível do processo de *composição coreográfica* conclui-se que o mesmo passou por uma metodologia equilibrada de reforço positivo, motivação na apresentação da própria temática, exploração e experimentação de exercícios de improvisação e criação conduzidos pela estagiária.

A prática pedagógica relacionada com o tema desenvolveu e envolveu os alunos do Ensino Artístico Especializado de Dança e professores do Ensino Básico na proximidade no ensino da arte, na interpretação, representação e criação proporcionada através de uma obra literária recomendada pelas metas curriculares da disciplina de Português.

Considera-se que a criação coreográfica da peça *Dançar em Português* e sua apresentação ao público inevitavelmente é importante para os alunos e funciona como estímulo positivo para a aprendizagem, envolve os alunos em várias dimensões artísticas e intelectuais. Paralelamente ao questionário respondido pelos alunos apreende-se que os alunos gostaram e aprenderam a obra em questão através dos conteúdos programáticos da disciplina de Expressão Criativa. O trabalho teve resultados positivos ao nível de aprendizagem entre alunos e estagiária e relacional entre alunos e professores de diferentes áreas.

Aquando a prática pedagógica sentiu-se a necessidade de responder a desafios impostos pelos alunos, ao nível interpessoal, social e humano, desafios pedagógicos no processo de ensino e na forma de abordagem, sendo estes fatores de crescimento da estagiária ao nível pedagógico e metodológico.

A parte mais gratificante de todo o trabalho foi atingir os objetivos do projeto, os alunos conhecerem e trabalharem o livro e obra “O Rapaz de Bronze” através da Expressão Criativa atingindo os objetivos propostos através dos conteúdos programáticos, pois apesar das turmas lecionadas incidirem sobre um método de ensino que privilegie a criatividade e a exploração de novas respostas coreográficas, são alunos do 1º ano do Ensino Artístico Especializado de Dança. Os professores das escolas do Ensino Básico que assistiram à apresentação final do *Dançar em Português*, não só professores da disciplina de Português, responderam com *opinião* positiva, uma das professoras com vontade de para o próximo ano letivo 2014/2015 participar da realização de um projeto de relação entre a dança e outros textos da disciplina de Português.

Assim com esta reflexão concluo este relatório de estágio *Dançar em Português*.

### Referências Bibliográficas

- Andresen, S. (2013). *O rapaz de bronze*. Porto: Porto Editora.
- Akroyd, S., (2000). *Perspectives on... continuing good practice. A companion to leading dance in the community*. Ipswich: DanceEast.
- Bloom, L., Chaplin, L. (1989). *The intimate act of choreography*. London: Dance Books Lda
- Buescu, H., Morais, J., Rocha, M., & Magalhães, V. (2012). *Metas curriculares de português. Ensino básico 1.º, 2.º e 3.º ciclos*. Consultado em Agosto 1, 2014, de <http://dge.mec.pt/metascurriculares/index.php?s=directorio&pid=16>
- Gough, M., (1999). *Knowing dance. A guide for creative teaching*. London: Dance Books Lda.
- Padovan, M. (2010). *Dançar na escola*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Papalia, D. E., Olds, S. W. & Feldmen, R. D. (2001). *O Mundo da criança*. Lisboa: McGraw-Hill.
- Reis, C. (coord.), Dias, A., Cabral, A., Silva, E., Viegas, F., Bastos, G., et al. (2009). *Programa de português do ensino básico*. Consultado em Agosto 1, 2014, de <http://dge.mec.pt/metascurriculares/index.php?s=directorio&pid=16>
- Sousa, A., (2009). *Investigação em educação*. Lisboa: Livros Horizonte.

# Anexos

## Anexo 1

### CALENDARIZAÇÃO

Calendarização/Total de horas = 60 horas	
08 horas	Observação Estruturada
40 horas	Lecionação Supervisionada
8 horas	Participação Acompanhada
04 horas	Colaboração de Atividades

#### **Outubro:**

Dia 14 \_ Observação Estruturada da aula 1ºA1\_16:15 às 17:45

Dia 21\_ Observação Estruturada da aula 1ºA2\_14:30 às 16:00

Dia 21 \_ Participação Acompanhada\_1ºA1\_16:15 às 17:45

#### **Novembro:**

Dia 18 \_ Reunião com a professora cooperante Mafalda Deville\_13:00 às 14:00

Dia 25 \_ Reunião com a professora cooperante Mafalda Deville\_13:00 às 14:00

Dia 25 \_ Observação Estruturada \_ 1ºA2\_14:30 às 16:00

Dia 25 \_ Observação Estruturada \_ 1ºA1\_16:15 às 17:45

#### **Dezembro:**

Dia 02 \_ Participação Acompanhada\_1ºA2\_14:30 às 16:00

Dia 02 \_ Lecionação Supervisionada \_1ºA1\_16:15 às 17:45

Dia 09 \_ Participação acompanhada\_1ºA2\_14:30 às 15:30

#### **Janeiro:**

Dia 06 \_ Participação acompanhada\_1ºA2\_14:30 às 16:00

Dia 06 \_ Observação Estruturada \_1ºA1\_16:15 às 16:45

Dia 06 \_ Lecionação Supervisionada \_1ºA1\_16:45 às 17:45

Dia 13 \_ Lecionação Supervisionada \_1ºA2\_14:30 às 16:00

Dia 30 \_ Participação acompanhada\_1ºA1 e 1ºA2\_14:30 às 15:30

**Fevereiro:**

Dia 03 \_ Lecionação Supervisionada \_1ºA1 e 1A2\_14:30 às 16:00  
(professora orientadora do estágio Ana Silva Marques assistiu à aula nas instalações EDDALM)

Dia 03 \_ Lecionação Supervisionada \_1ºA1\_16:15 às 17:45

Dia 17 \_ Observação Estruturada \_1ºA2\_14:30 às 16:00

Dia 17 \_ Lecionação Supervisionada \_1ºA1\_16:15 às 17:45

Dia 24 \_ Lecionação Supervisionada \_1ºA2\_14:30 às 16:00

Dia 24 \_ Lecionação Supervisionada \_1ºA1\_16:15 às 17:45

**Marco:**

Dia 17\_Lecionação Supervisionada \_1ºA2\_14:30 às 16:00

Dia 17\_Lecionação Supervisionada \_1ºA1\_16:15 Às 17:45

Dia 31\_Lecionação Supervisionada \_1ºA1 e 1A2\_14:30 às 16:30

**Abril:**

Dia 14\_Lecionação Supervisionada \_1ºA1 e 1A2\_14:30 às 16:30

Dia 15\_Lecionação Supervisionada \_1ºA1 e 1A2\_14:30 às 16:30

Dia 28\_Lecionação Supervisionada \_1ºA1 e 1A2\_14:30 às 17:00

**Maior:**

Dia 05\_Lecionação Supervisionada \_1ºA2\_14:30 às 16:00 (professora orientadora do estágio Ana Silva Marques assistiu à aula nas instalações EDDALM)

Dia 12\_Lecionação Supervisionada \_1ºA1\_16:15 às 17:45

Dia 17\_Lecionação Supervisionada \_1ºA1 e 1A2\_14:30 às 16:30

Dia 24\_Lecionação Supervisionada \_1ºA1 e 1A2\_11:30 às 13:30

**Junho:**

Dia 02\_Lecionação Supervisionada \_1ºA2\_14:30 às 16:00

Dia 02\_Lecionação Supervisionada \_1ºA1\_16:15 às 17:45

Dia 09\_Lecionação Supervisionada e ensaio para o evento “Cidade no jardim” \_ 1ºA1 e 1A2\_14:30 às 16:00

Dia 10\_Colaboração de atividades\_1ºA1 e 1ºA2\_Apresentação do “Dançar em Português no evento “Cidade no Jardim”\_20:30 às 22:30

Dia 23\_Lecionação Supervisionada \_1ºA2\_14:30 às 16:00

Dia 23\_Lecionação Supervisionada \_1ºA1\_16:15 às 17:45

Dia 26\_Inquéritos (Considerados na aula de lecionação) \_ 1ºA1 e 1ºA2\_16:00 às 17:00

Dia 26\_Ensaio geral (Considerado na aula de lecionação) \_ 1ºA1 e 1ºA2\_17:00 às 18:00

Dia 26\_Colaboração de atividades \_ Apresentação final do “Dançar em Português” inserido no âmbito e “Noite de Performance” da EDDALM\_21:30 às 23:30

## Anexo 2

Relatório da Aula  
*DANÇAR EM PORTUGUÊS*

Cláudia Eiras

17/03/2014

**Tema:** Interdisciplinaridade entre a Expressão Criativa e a disciplina de Português

**Alunos alvo:** 2º ciclo, 1º ano do Ensino Artístico Especializado de Dança (5º ano do Ensino Básico)

**Turma:** A

**Objetivos:** Improvisação estruturada. Composição.

**Duração da aula:** 1 hora e 30 minutos (aproximadamente)

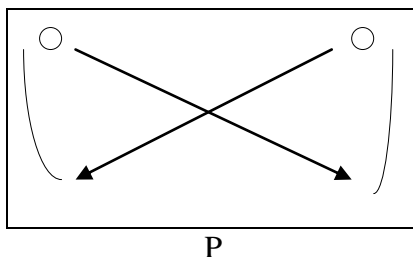
**Descrição da aula:**

A. Entrada vs Aquecimento.

1. Entra um grupo em fila e depois entra o segundo grupo. Caminhada em uníssono. Andares marcados com pausas nos tempos 8, 4, 2 e repete essa cadeia.

- Dois grupos que se encontram e desencontram no espaço.
- Desmanchar das linhas para várias direções no espaço (individualmente).
- Volta a formar as duas linhas
- Seguem para as duas diagonais cima, frente público.

## 2. Trabalho de transferência de peso.



2.1 Deslocamento; passos grandes; só movimento de pernas. Direção do corpo para a frente da diagonal.

2.1.2 Deslocamento; passos grandes; movimento de pernas e costas.

2.1.3 Deslocamento; passos grandes; movimento de pernas, costas, braços (pescoço por consequência);

→ Pernas controladas

→ Braços descontrolados (trabalho articular dos braços)

→ Ex.: borracha

2.1.4 No deslocamento com *sensações de movimento*:

2.1.4.1 Deslocamento a sentir comichão nas costas.

2.1.4.2 Deslocamento a sentir calor nas costas.

2.2 Deslocamento com direção de lado para a diagonal (transferência do peso para 2a posição).

2.2.1 Deslocamento em 2a posição com trabalho de costas (relaxado baixo-cima).

2.2.2 Deslocamento em 2a posição, braço da mesma perna trabalha ao mesmo tempo (efeito espada) fazendo viragem do corpo direita e esquerda.

2.3 Deslocamento em corrida no nível médio (bom plié), direção do corpo para a frente da diagonal.

## 3. Canon com voz.

3.1 Volta às duas filas, dois grupos até formarem todos uma linha.

3.2 Movimentos de canon na mesma andada do início da aula (uníssonos, ritmo marcado, pausas).

3.3 Espiral do grupo no espaço até ao centro.

3.4 Repete os movimentos (lento e contínuo) do aluno da frente sem som, quando o som dispara volta à formação da linha anterior formando um círculo grande no espaço e pausa.

3.5 Canon com utilização de voz; os alunos executam movimentos diferentes de aluno para aluno – movimentos e som da voz forte e direto.

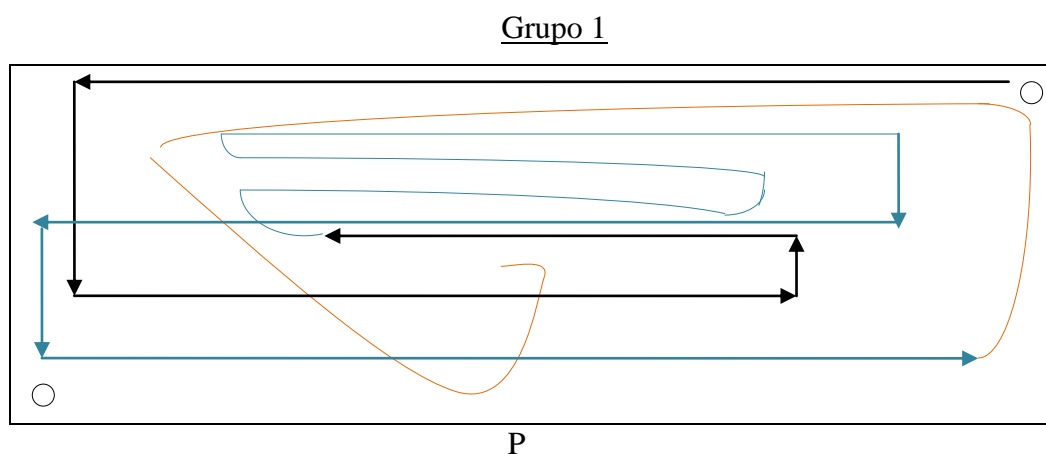
4. Sequências com trajeto criadas pelos alunos (todo o percurso é dançado).

4.1 Volta à linha inicial, um grupo.

4.2 Formação de duas linhas, dois grupos.

4.3 Sequências criadas pelos alunos, dois grupos.

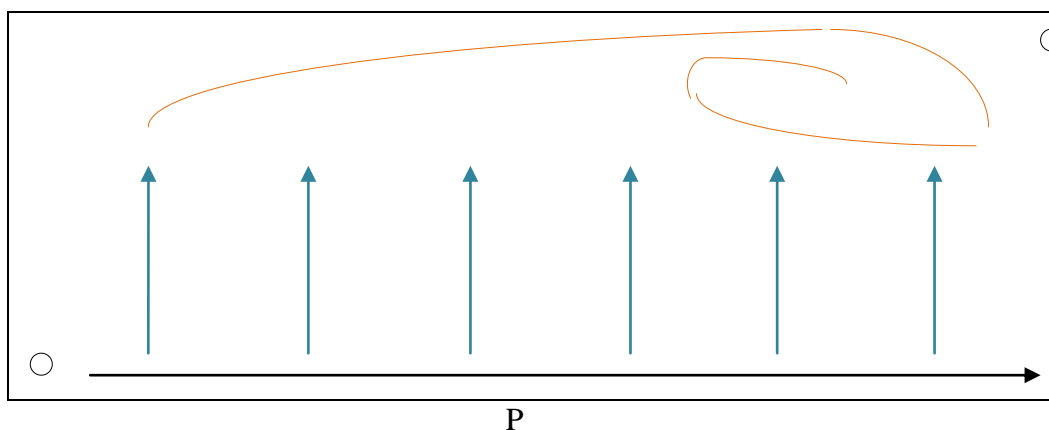
4.3.1



Legenda: 1\_ preto; 2\_azul; 3\_laranja (para melhor percepção do trajeto espacial construído pelo grupo 1)

4.3.2

Grupo 2



Legenda: 1\_ preto; 2\_azul; 3\_laranja (para melhor percepção do trajeto espacial construído pelo grupo 2)

4.3.3 Junção dos dois grupos a dançar com as diferentes sequências.

4.4 Voltam a formação das duas linhas iniciais (dois grupos) para sair de sala de aula.

**Grelhas de observação relacionadas com os objetivos e conteúdos programáticos da aula:**

Qualidades de movimento		Sensações (físicas)	
Grande	✓	Comichão	✓
Stacato	✓	Calor	✓
Rápido	✓		
Contínuo	✓		
Esticado	✓		
Pesado	✓		

Psicomotoras	Afetivo-sociais e cognitivas	Conteúdos programáticos
Ocupação espacial. Dinâmica de movimento. Partes do corpo e sua totalidade. Níveis. Velocidades.	Relacionamento com o foco do olhar. Noção da forma. Espaço do outro. Atenção. Resposta rítmica.	Relacionamento. Ocupação espacial. Improvisação estruturada. Qualidades de movimento. Composição. Níveis. Dinâmica. Pausa. Unísono. Assimétrico.

### GRELHAS DE OBSERVAÇÃO DA AULA

Desenvolvimento do ensino aprendizagem				
	Sempre	Às vezes	Raramente	Não observado
Introdução ao tema de forma clara	X			
Transmissão clara do exercício e seus objetivos	X			
Estímulo coerente e que se relaciona com faixa etária	X			
Tem em conta a individualidade dos alunos	X			
Motiva os alunos	X			
Explora o espaço e diferentes recursos	X			
Estímulos musicais variados e adequados		X		
Linguagem adequada e bom uso do tom de voz		X		
Apresentação de exemplos	X			
Estimula a autonomia do aluno nas tarefas propostas	X			
Boa gestão do tempo	X			
Reforço positivo	X			
Fomenta a capacidade de análise crítica		X		
Desenvolve a autonomia, e acompanha os alunos no decorrer dos exercícios	X			
Apela ao movimento estético e artístico	X			

Relação pedagógica com os alunos				
	Sempre	Às vezes	Nunca	Não observado
Adota/Apresenta regras de convivência e de trabalho	X			
Envolve os alunos nas tarefas/atividades propostas, promovendo a sua interação colaboração e cooperação	X			
Reconhece a diversidade dos alunos e atende às diferenças individuais	X			
Proporciona o bem-estar emocional e social dos alunos	X			
Mostra disponibilidade para ouvir e apoiar os alunos				X
Consegue gerir de forma eficaz o comportamento dos alunos	X			
Promove a autonomia dos alunos	X			

Atitude e comportamento dos alunos				
	Sempre	Às vezes	Nunca	Não observado
Os alunos, envolvem-se nas atividades propostas	X			
Os alunos tratam-se uns aos outros com respeito	X			
Existem evidências de respeito entre professor e alunos	X			
Os alunos estão atentos	X			
Sempre que foi necessário mantiveram silêncio	X			
Os alunos ouviram as propostas dos exercícios/tarefas até ao fim	X			
Realizaram as tarefas/exercícios com concentração	X			
Demonstraram entusiasmo	X			
Demonstraram empenho na concretização da aula	X			

Atitude e comportamento do professor				
	Sempre	Às vezes	Nunca	Não observado
Fala de forma clara	X			
Demonstra confiança na orientação	X			
Movimenta-se com uma estratégia de orientação coerente	X			
Utiliza linguagem corporal para explicar o exercício	X			
Evidência descontração	X			
Recorre demasiado às notas da planificação			X	
Capta a atenção dos alunos	X			
Termina com as distrações dos alunos de forma construtiva		X		
Repete a informação mais complexa	X			
Orienta a aula para a cooperação entre colegas e para o trabalho de grupo	X			

**Conclusão:** Verifica-se nesta fase a intenção do trabalho de transferência do peso com a constante das qualidades de movimento e uma junção das sensações (físicas).

Para o estágio em questão a aula observada tem material técnico e estruturante para trabalhar A Festa, a quarta parte da obra *O Rapaz de Bronze*.

## Anexo 3

Relatório da Aula e Vídeo  
*DANÇAR EM PORTUGUÊS*

Cláudia Eiras

30/01/2014

### INTRODUÇÃO

A obra *O Rapaz de Bronze* está dividida em quatro partes em que a terceira e a quarta estão muito ligadas.

- I. AS FLORES (jardim maravilhoso)
- II. O GLADIÓLO (ideia de dar uma festa)
- III. FLORINDA (organização do grande baile das flores)
- IV. A FESTA (Florinda na jarra, danças das flores extraordinárias)

Nesta aula abordamos o ponto I, as flores. Na obra é o gladiólo que faz a descrição das flores do jardim. Propuseram-se as características delas acrescentando estímulos de movimento (qualidades de movimento).

Nesta altura os alunos apercebem-se que estamos a trabalhar a obra *O Rapaz de Bronze*.

**Tema:** Interdisciplinaridade entre a Expressão Criativa e a disciplina de Português

**Alunos alvo:** 2º ciclo, 1º ano do Ensino Artístico Especializado de Dança (5º ano do Ensino Básico)

**Turma:** A

**Objetivos:** Improvisação estruturada. Composição.

**Duração da aula:** 1 hora e 30 minutos (aproximadamente)

**Descrição da aula:**

A. Aquecimento.

- Vídeo 1

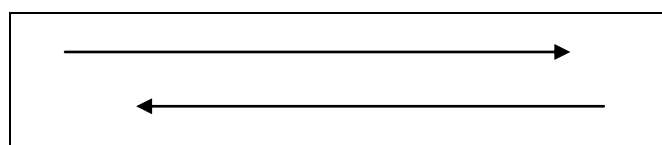
- Musica ambiente - Leandro Fresco

A  
L  
T  
E  
R

Andar pelo espaço, várias direções. Muda de direção em bloco (rápido).  
Movimenta em câmara lenta. Toca no chão com as mãos. Andar pelo espaço e entra em contato através do olhar com os colegas dando um cumprimento “Hi-5”. Salta, joelhos acima. Derrete até chão a pensar nas diferentes partes do corpo (cabeça, pescoço, ombros, braços, barriga, costas, barriga, rabiote...). “Karaté”. Acelera passo (como estivessem atrasados). Pausa.

## I. AS FLORES / JARDIM (experiência 1)

- Vídeos 1 e 2
- Musica ambiente - Leandro Fresco
  
- Espalhados pelo espaço, pés em 6a posição
- A professora dá a tirar de um saco uma “flor”, um papel com a flor impressa com a descrição das suas características e qualidades de movimento.
- Todos os alunos vão através de movimento dançar essa flor.

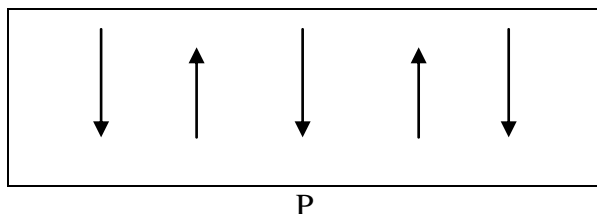


P

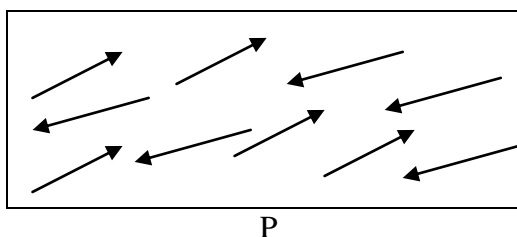
- A primeira flor que sai é a rosa. Em deslocamento no espaço de lado para o público, os alunos por grupos dançam as qualidades de movimento circular, ondulante e *stacato*.
  
  - A segunda flor é o cravo. Em deslocamento no espaço de lado para o público os alunos por grupos dançam as qualidades de movimento suspenso e nível alto.
- Nota: Nos papéis tirados do saco não está escrito o nome da flor. Os alunos identificam a flor antes de explorar o movimento.
- A terceira flor é o gladiolo. Em deslocamento no espaço de lado para o público os alunos por grupos dançam as qualidades de movimento comprido, torcer, diferentes níveis.

- Vídeo 3

- Musica ambiente – Leandro Fresco



- A quarta flor é a camélia. Em deslocamento no espaço de frente e costas para o público os alunos por grupos dançam as qualidades de movimento apertado, pesado e lento.



- A quinta flor é muguet. Espalhados pelo espaço em diferentes direções com os pés em 6ª posição. Primeiro um aluno sai para dançar, depois outro e assim sucessivamente. Escondem-se atrás uns dos outros. Qualidades de movimento esconder, pequeno, esvoaçante.

Notas:

Nos papéis tirados do saco não está escrito o nome da flor. Os alunos identificam a flor antes de explorar o movimento.

O vídeo 3 não está completo, a gravação parou. Não foram exploradas todas as flores. Trabalho a continuar na próxima aula.

**As flores:**

	<p><b>ROSA</b></p> <p><i>Sentimentais e fora de moda.</i></p> <p>Estímulos de movimento: circular, ondulante, stacato.</p>
	<p><b>CRAVO</b></p> <p><i>Cheiram a dentista</i></p> <p>Estímulos de movimento: suspenso, nível alto.</p>
	<p><b>GLADIÓLO</b></p> <p><i>Acham-se superiores às outras flores. São sempre colhidos para grandes festas.</i></p> <p>Estímulos de movimento: comprido, torcer, diferentes níveis.</p>
	<p><b>CAMÉLIAS</b></p> <p><i>Esquisitas e sonhadoras</i></p> <p>Estímulos de movimento: Apertado, pesado, lento.</p>



## **MUGUET**

*Escondida. Pequenina. Perfume maravilhoso.*

Estímulos de movimento: Esconder, pequeno,  
esvoaçante.

**Grelhas de observação relacionadas com os objetivos e conteúdos programáticos da aula:**

Qualidades de movimento	
Circular	✓
Ondulante	✓
Stacato	✓
Comprido	✓
Torcer	✓
Suspenso	✓
Apertado	✓
Pesado	✓
Lento	✓
Esconder	✓
Pequeno	✓
Esvoaçante	✓

Psicomotoras	Afetivo-sociais e cognitivas	Conteúdos programáticos
Ocupação espacial. Dinâmica de movimento. Partes do corpo e sua totalidade. Níveis. Velocidades.	Relacionamento com o foco do olhar. Noção da forma. Espaço do outro. Atenção. Resposta rítmica.	Relacionamento. Ocupação espacial. Improvisação estruturada. Qualidades de movimento. Composição. Níveis. Dinâmica. Pausa. Unísono. Assimétrico.

### GRELHAS DE OBSERVAÇÃO DA AULA


Desenvolvimento do ensino aprendizagem				
	Sempre	Às vezes	Raramente	Não observado
Introdução ao tema de forma clara	X			
Transmissão clara do exercício e seus objetivos	X			
Estímulo coerente e que se relaciona com faixa etária	X			
Tem em conta a individualidade dos alunos		X		
Motiva os alunos	X			
Explora o espaço e diferentes recursos	X			
Estímulos musicais variados e adequados			X	
Linguagem adequada e bom uso do tom de voz		X		
Apresentação de exemplos	X			
Estimula a autonomia do aluno nas tarefas propostas	X			
Boa gestão do tempo	X			
Reforço positivo	X			
Fomenta a capacidade de análise crítica				X
Desenvolve a autonomia, e acompanha os alunos no decorrer dos exercícios	X			
Apela ao movimento estético e artístico		X		

Relação pedagógica com os alunos				
	Sempre	Às vezes	Nunca	Não observado
Adota/Apresenta regras de convivência e de trabalho	X			
Envolve os alunos nas tarefas/atividades propostas, promovendo a sua interação colaboração e cooperação	X			
Reconhece a diversidade dos alunos e atende às diferenças individuais		X		
Proporciona o bem-estar emocional e social dos alunos	X			
Mostra disponibilidade para ouvir e apoiar os alunos	X			
Consegue gerir de forma eficaz o comportamento dos alunos	X			
Promove a autonomia dos alunos	X			

Atitude e comportamento dos alunos				
	Sempre	Às vezes	Nunca	Não observado
Os alunos, envolvem-se nas atividades propostas	X			
Os alunos tratam-se uns aos outros com respeito	X			
Existem evidências de respeito entre professor e alunos	X			
Os alunos estão atentos	X			
Sempre que foi necessário mantiveram silêncio	X			
Os alunos ouviram as propostas dos exercícios/tarefas até ao fim	X			
Realizaram as tarefas/exercícios com concentração	X			
Demonstraram entusiasmo	X			
Demonstraram empenho na concretização da aula	X			

Atitude e comportamento do professor				
	Sempre	Às vezes	Nunca	Não observado
Fala de forma clara	X			
Demonstra confiança na orientação	X			
Movimenta-se com uma estratégia de orientação coerente	X			
Utiliza linguagem corporal para explicar o exercício		X		
Evidência descontração	X			
Recorre demasiado às notas da planificação		X		
Capta a atenção dos alunos	X			
Termina com as distrações dos alunos de forma construtiva		X		
Repete a informação mais complexa	X			
Orienta a aula para a cooperação entre colegas e para o trabalho de grupo	X			

## Anexo 4

	<p>QUESTIONÁRIO</p> <p>DANÇAR EM PORTUGUÊS</p>
<p>Como sabes a obra <i>O Rapaz de Bronze</i> de Sophia de Mello Breyner é recomendada pelas metas curriculares de Português do 2º ciclo (5º ano de escolaridade). Como professora estagiária tenho estado a desenvolver contigo um trabalho na disciplina de Expressão Criativa em que se concilia a obra referida e a Dança e gostaria de contar com a tua participação neste questionário.</p> <p>A tua participação neste questionário é muito importante e não existem respostas certas ou erradas, mas peço-te assim que sejas o mais sincero/a possível e que sigas a ordem correta do questionário.</p> <p>Os dados do questionário serão analisados com total sigilo, e não precisas de colocar o teu nome, pois não importa quem respondeu ao questionário, mas sim as informações contidas nele.</p> <p style="text-align: center;">A tua colaboração é muito importante!</p> <p>Muito obrigada,</p> <p style="text-align: center;">Cláudia Eiras (Professora Estagiária do Curso de Mestrado em Ensino de Dança)</p>	

### A obra - *O Rapaz de Bronze*

1. Na escola estudaste ou tiveste a oportunidade de conhecer a obra “O Rapaz de Bronze” de Sophia de Mello Breyner?  
 Sim  Não
2. Em que situação:  
 Na disciplina de Português;  
 Outra situação. Qual/Quais: \_\_\_\_\_
3. Consideras a obra interessante?  
 Sim. Porquê: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
 Não. Porquê: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

4. **Pelas tuas palavras e de forma sintética diz o que retiveste da leitura deste livro?**

5. **Por quantos capítulos é constituído o livro?** \_\_\_\_\_

6. **Qual o capítulo ou capítulos de que gostaste mais?** \_\_\_\_\_

Porquê: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

7. **Consideras este livro do teu agrado?**

**Sim.** Porquê: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**Não.** Porquê: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

A obra *O Rapaz de Bronze* e as aulas de Expressão Criativa

8. **Consideras a obra interessante para dançar?**

Sim  Não

**9. Foi interessante criar uma coreografia com base na obra?**

**Sim.** Porquê: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**Não.** Porquê: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**10. Gostaste do desenvolvimento da construção coreográfica?**

**Sim.** Porquê: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**Não.** Porquê: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**11. Consegues identificar algumas das personagens e referir qualidades de movimento relacionadas com as mesmas?**  **Sim**    **Não.**

**11.1 Se sim, quais?**

A obra *O Rapaz de Bronze* e a apresentação ao Público

12. Consideras importante a apresentação da coreografia aos colegas de escola, professores e pais?

Sim. Porquê: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Não. Porquê: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

13. Gostaste de apresentar a coreografia ao público?

Sim. Porquê: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_



Não. Porquê: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_


## Anexo 5

### As Flores



	<p><b>GLADIÓLO</b></p> <p><i>Acham-se superiores às outras flores. São sempre colhidos para grandes festas.</i></p> <p>Estímulos de movimento: comprido, torcer, diferentes níveis.</p>
	<p><b>ROSA</b></p> <p><i>Sentimentais e fora de moda.</i></p> <p>Estímulos de movimento: circular, ondulante, stacato.</p>
	<p><b>CRAVO</b></p> <p><i>Cheiram a dentista</i></p> <p>Estímulos de movimento: suspenso, nível alto.</p>

	<p><b>PAPOILA E GIRASSOL</b></p> <p><i>Flores selvagens</i></p> <p>Estímulos de movimento: Grande, saltitante, diferentes níveis.</p>
	

	<p><b>CAMÉLIAS</b></p> <p><i>Esquisitas e sonhadoras</i></p> <p>Estímulos de movimento: Apertado, pesado, lento.</p>
---	--

	<p><b>TULIPAS</b></p> <p><i>Bem vestidas. Elegantes. Snobs.</i></p> <p>Estímulos de movimento: Leve, esticado, robótico.</p>
---	--

	<p><b>MUGUET</b></p> <p><i>Escondida. Pequeninina. Perfume maravilhoso.</i></p> <p>Estímulos de movimento: Esconder, pequeno, esvoaçante.</p>
---	---

	<p><b>ORQUÍDEAS E BEGÓNEAS</b></p> <p><i>Flores de estufa. Não saem para não se constiparem.</i></p>
	<p>Estímulos de movimento: Stacato, contínuo, nível médio.</p>



## **FLORES URZE E FLORES TOJO DO PINHAL**

*Espécie de ervas cheias de picos.*

Estímulos de movimento: Rápido,  
agressivo,  
desequilíbrio.

## Anexo 6

### Folha de Sala



“DANÇAR EM PORTUGUÊS” vai ao encontro da vontade de trabalhar com os alunos do 1º ano do Ensino Artístico Vocacional de Dança através de uma obra literária recomendada pelas metas curriculares de português. Desenvolver a interdisciplinaridade entre a Dança Criativa e a disciplina de Português com o livro “O Rapaz de Bronze”.

As flores desejam um bom espetáculo e uma noite mágica.



“DANÇAR EM PORTUGUÊS” vai ao encontro da vontade de trabalhar com os alunos do 1º ano do Ensino Artístico Vocacional de Dança através de uma obra literária recomendada pelas metas curriculares de português. Desenvolver a interdisciplinaridade entre a Dança Criativa e a disciplina de Português com o livro “O Rapaz de Bronze”.

As flores desejam um bom espetáculo e uma noite mágica.



“DANÇAR EM PORTUGUÊS” vai ao encontro da vontade de trabalhar com os alunos do 1º ano do Ensino Artístico Vocacional de Dança através de uma obra literária recomendada pelas metas curriculares de português. Desenvolver a interdisciplinaridade entre a Dança Criativa e a disciplina de Português com o livro “O Rapaz de Bronze”.

As flores desejam um bom espetáculo e uma noite mágica.

## **Anexo 7**

**DVD - Vídeo da apresentação final - *Dançar em Português***

## **Anexo 8**

**Cd - Músicas da apresentação final - *Dançar em Português***